



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Português p/ SEFAZ-GO (Técnico Fazendário) - Com videoaulas - 2018

Professor: Equipe Felipe Luccas, Felipe Luccas



APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal!

É com muito prazer que estamos iniciando nosso Curso de Português para a **Secretaria de Fazenda de Goiás**. Antes de mais nada, permitam uma breve apresentação!

Meu nome é Felipe Luccas Rosas, sou carioca, tenho 30 anos, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil**, **Professor** de Português e **Coach** aqui no Estratégia Concursos.

Sou **graduado em Letras Português-Inglês pela UFRJ**, pós-graduado em Direito Tributário e já mais de 10 anos de experiência nesse mundo dos concursos. Antes de ser Auditor, fui servidor do **Tribunal Regional do Trabalho** do Rio de Janeiro por vários anos.

O concurso para a **Secretaria de Fazenda de Goiás** é uma excelente oportunidade, não deixe passar!

Concurso Autorizado!

Veja nossa análise do edital no link abaixo.

<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concurso-sefaz-go/>

Espero então poder contribuir para sua aprovação! Vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!! A prática é o segredo da excelência!



Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: escreva seu nome no escudo acima, visualize sua aprovação!



professorfelipeluccas
feluccaslp



Professor
Felipe Luccas



Fanpage: Professor
Felipe Luccas

Agora, vamos ao que interessa! Estudar, estudar e estudar!



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

AULA	CONTEÚDO	VÍDEOS ASSOCIADOS	DATA
Aula 00	Morfologia: Emprego das classes de palavras. Colocação pronominal.		Disponível em 03/02/2018
Aula 01	Morfologia: Emprego das classes de palavras II (Conjunções, conectivos, uso de nexos)		Disponível em 10/02/2018
Aula 02	Morfologia: Emprego das classes de palavras III (Verbos)		Disponível em 17/02/2018
Aula 03	(Questões de gramática). Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação). Funções do "que" e do "se"		Disponível em 24/02/2018
Aula 04	(Questões de gramática). Concordância Verbal e Nominal		Disponível em 01/03/2018
Aula 05	(Questões de gramática). Regência. Emprego do sinal indicativo de crase		Disponível 08/03/2018
Aula 06	(Questões de gramática). Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.		Disponível em 15/03/2018
Aula 07	Compreensão e interpretação de texto. Tipologia e gêneros textuais. Leitura: Capacidade de compreensão e interpretação do contexto social, econômico e cultural (leitura de mundo). 3. Defesa do ponto de vista: a argumentação e a intencionalidade; Elementos da narrativa; discurso direto; discurso indireto e indireto livre. Texto: Os diversos textos que se apresentam no cotidiano das pessoas, escritos nas mais diferentes linguagens verbais e não-verbais (jornais, revistas, fotografias, esculturas, músicas, vídeos, entre outros).		Disponível em 22/03/2018
Aula 08	Significação de palavras e expressões. Elementos de coesão. Relações lógicas e formais entre elementos do texto: a coerência e a coesão textual. Semântica - o significado das palavras e das sentenças: linguagem denotativa e conotativa; Sinonímia, antonímia e polissemia.		Disponível em 29/03/2018
Aula 09	Variação linguística: Linguagem como instrumento de ação e interação presente em todas as atividades humanas; Funções da linguagem na comunicação; Diversidade linguística (língua padrão, língua não-padrão)		Disponível em 05/04/2018
Aula 10	Resumão		Disponível em 8/04/2018
Aula 11	Simulado		Disponível em 10/04/2018
Aula 12	Bateria de Questões UEG		Disponível em 12/04/2018



AULA 00

MORFOLOGIA: EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS. COLOCAÇÃO PRONOMINAL.

Sumário

Sumário	3
Considerações Iniciais	4
Substantivo	5
Adjetivo	9
Advérbio	25
Numeral.....	33
Artigo	37
Preposições	39
PRONOMES	47
Pronomes Indefinidos.....	47
Pronomes Possessivos.....	50
Pronomes demonstrativos.....	52
Pronomes relativos	58
Pronomes de tratamento	65
Pronomes Pessoais	67
Colocação Pronominal	71
Interjeição	76
Resumo	78
Lista das questões comentadas	91
Gabaritos	113



EMPREGO DAS CLASSES

Considerações Iniciais

Vamos lá pessoal. Não se assustem com o número de páginas!!! O espaçamento está farto e **há muitas questões comentadas! Você não deve fazer essa aula de uma vez! Divida-a em duas, depois tire um momento só para fazer as questões que estão ao final!**

Essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos. Todos prontos? Olho no contracheque!

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral e pronome.

Quando aparece lá no seu edital o tema “morfologia”, nele está incluído não só a forma das palavras, mas também o estudo das classes. Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. As palavras denotativas parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Algumas classes são variáveis, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número, gênero ou grau, como o substantivo, o adjetivo, o pronome, o numeral, o verbo. Outras permanecem invariáveis, sem flexão, sem concordância, como advérbios, conjunções, preposições. Observe: “João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”; “João anda apressadamente e Joana, lentamente”. Na primeira sentença há concordância de gênero e número. No segundo, o termo “lentamente” não varia.

Também veremos que há uma estreita relação entre a classe da palavra e sua função sintática. Por exemplo, a palavra “hoje” é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo. Já a palavra “ele” pertence à classe dos pronomes, mas pode ter várias funções sintáticas, dependendo do contexto. Na frase “ele é bonito”, “ele” é sujeito. Na frase “Contei a ele”, tem função sintática de objeto indireto. Já na frase “ela na verdade é ele”, terá função sintática de predicativo do sujeito. Trarei detalhes sobre isso...=)

Muitas vezes um conjunto de palavras equivale a uma classe gramatical, podendo substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de locuções e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa “corajosa” (adjetivo) ou uma pessoa “com coragem” (locução adjetiva). Observe que um conjunto de duas palavras, usada para qualificar o substantivo, substituiu perfeitamente o adjetivo que realizaria essa função.



Substantivo

O substantivo é a classe que dá nome a seres, coisas, sensações e sentimentos. É variável, pois se flexiona em gênero, número e grau: **um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...**

Sempre que tivermos uma função sintática nominal, como sujeito, predicativo, adjunto adnominal e complemento nominal, o substantivo será o núcleo dela e será modificado por termos "satélites", como artigos, numerais, adjetivos e pronomes. Ficou gramatiqueiro? Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes das palavras:

Os: Artigo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Cinco: Numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo patinhos.

Patinhos: Substantivo, **núcleo** da função sintática sujeito, **"puxa" a concordância das classes que se referem a ele.**

Amarelados: Adjetivo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em gênero masculino e número plural.

Foram nadar: Verbo, variável, se refere ao substantivo patinhos e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número plural.

Na lagoa: Locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adj. adverbial de lugar.

Agora no exemplo "**O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou**". Qual termo dá nome?

Violão. É o núcleo do sujeito em amarelo. É substantivo porque nomeia.

Repito: o Substantivo é classe nominal variável e ocupa sempre o núcleo de qualquer função sintática nominal. Na expressão: "**tenho** medo de bruxas", o complemento nominal "de bruxas" tem como núcleo o substantivo "bruxas" e completa o sentido vago da palavra "medo".

Se o substantivo é "núcleo", há classes que são "satélites" e "orbitam" em volta dele e **concordam com ele**. Essas classes que se referem ao substantivo são o artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome. Veremos essas classes adiante.



+ Flexão dos substantivos compostos:

Como vimos, o substantivo é palavra que se flexiona em gênero e número. Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formado por mais de uma palavra ou radical. Vejamos as regras para o plural dos substantivos compostos.

A regra geral é “quem varia varia; quem não varia não varia”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo (Couve-flor>>>Couves-flores)

Ex: Numeral + Substantivo (Quarta-feira>>> Quartas-feiras)

Ex: Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo>>>baixos-relevos)

Por consequência, as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo (beija-flor>>> beija-flores)

Ex: Advérbio + Adjetivo (alto-falante>>>alto-falantes)

Ex: Interjeição + Substantivo (ave-maria>>>ave-marias)

Obs: Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de tipo, semelhança ou finalidade, ambos os substantivos podem variar. Em prova é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Veja: *Públicos-alvo(s); pombos-correio(s); banhos-maria(s); salários-família(s); Peixes-espada(s); Homens-bomba(s); Papéis-moeda(s); Licenças-maternidade(s); Navios-escola(s)*. Então, é possível que o segundo termo apareça no singular também.

1. (CESPE / TL / Agente de Polícia Legislativa / 2014)

*A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas que conhecemos, desde as **idades-estado** gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia que temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais que moldaram seu processo histórico de transformação.*

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

A substituição de “idades-estado” por “idades-estados” não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No substantivo composto formado pela estrutura substantivo + substantivo em que o segundo substantivo delimita o primeiro por uma relação de finalidade ou semelhança, ambos podem variar. Questão correta.

Outra regra geral de flexão dos substantivos diz o seguinte: se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o primeiro item da composição se flexiona:



Pé de moleque>>> Pé**S** de moleque

Mula sem cabeça>>> Mula**S** sem cabeça

Mão de obra>>> Mão**S** de obra

Obs: o plural de “pôr do sol” é “pores do sol”. Esse “pôr” deve ser visto de forma substantivada, não como verbo. Por isso, é flexionado normalmente. Por razão semelhante, o plural de “mal-estar” é “mal-estare**S**”

Atenção aqui: em palavras como Guarda-chuva, Guarda-roupa, somente o segundo item se flexiona, pois “guarda” é verbo e não varia: 2 Guarda-**chuvaS** e 2 Guarda-**roupaS**.

Porém, não confunda essa regra geral com o caso de palavras como *Guarda-noturno*, *Guarda-florestal*, *Guarda-civil*. Nesse caso, o “guarda” em questão não é o verbo “guardar”, é o próprio sujeito, o próprio guarda, o homem, é substantivo!

Portanto, nesse caso, como temos substantivo+adjetivo, ambas classes variáveis, as duas metades da composição vão variar: **guardaS-florestaiS, guardaS-civiS, guardaS-florestaiS....**



+ Formação de substantivos

Os substantivos também podem ser classificados em primitivos e derivados. Os primitivos são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: pedra, fogo, terra, chuva. Os derivados se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos: pedre**iro**, fogare**iro**, terre**stre**, chuv**isco**. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar>pescaria**;**

filmar>filmagem**;**

matar>matador**;**

militar>militância**;**

dissolver>dissolução**;**

corromper>corrupção**.**

Há também o processo inverso, chamado derivação regressiva, em que a palavra nova é formada por uma **redução**:

Cantar>canto**;**

Almoçar>almoço**;**

Causar>causa**...**



Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de nominalização de outras classes. Os verbos têm formas nominais: Verbo Fazer: gerúndio (fazendo), infinitivo (fazer) e particípio (feito).

Ex: Feito é melhor que perfeito.

Ex: Mesmo não fazendo perfeito, fazer é melhor que não fazer.

Note que **o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe**.

Ex: O fazer é melhor que o esperar. (verbo substantivado)

Ex: O porém deve vir após a vírgula. (conjunção substantivada)

Esse processo se chama "**derivação imprópria**" pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", a qual não pertence.

2. (CESPE / SEDF / 2017)

*Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.*

Os vocábulos "africanos" e "correr", originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra "africano" pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo "os". O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva "dos tempos". Questão correta.

3. (CESPE / TJ / TRE-ES / 2011)

***Convocada** por D. Pedro em junho de 1822, a constituinte só seria **instalada** um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas acabaria **dissolvida** seis meses depois, em 12 de novembro.*

Com base nas estruturas linguísticas e semânticas do texto acima, julgue o item.

No primeiro parágrafo do texto, as formas nominais "Convocada", "instalada" e "dissolvida" têm como substantivos correlatos, respectivamente, convocação, instalação e dissolução.

Comentários:

Vimos que alguns substantivos derivam de verbos que recebem sufixos substantivadores, como **-ão**: convocar>convocação; instalar>instalação; dissolver>dissolução. ~~Dissolução~~ não existe. Questão incorreta.

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**. Nos importa aqui lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica.



Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (afetividade)

Ex: Que sujeitinho descarado esse! (pejorativo; depreciativo; irônico)

Ex: Queridinho, devolva o que roubou. (depreciativo; irônico)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (ironia)

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (depreciação)

O Porsche é um **carrão**! (admiração)

Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (depreciação)

Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (depreciação/apreciação)

Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (desprezo)

4. (CESPE/ SEDF / 2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraadinha. Já tem 2 dentinhos.

10 Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto. Questão correta!

Adjetivo

O adjetivo é a classe que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma qualidade, condição ou estado, restringindo ou especificando seu sentido. Como vimos, é classe variável, que “orbita” em torno do substantivo e segue sua flexão para efeito de concordância.

Ser um adjetivo X ter valor/papel adjetivo:

Apesar de “adjetivo” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Na sentença: Seus filhos são



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

bonitos, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo “adjetivo”*, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria. Observe:

“^{o1} meu² violão novo³ quebrou”

Os termos 1, 2 e 3 têm “papel” adjetivo. Pois se referem ao substantivo “violão”. Daí, também podemos dizer que tais termos são “adjuntos adnominais” de “violão”, palavra substantiva que tem função de **núcleo**. Veja também que “papel” ou “função adjetiva” NÃO SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS. Veja que os adjuntos aqui são, respectivamente, artigo, pronome possessivo e adjetivo.

Por outro lado, algumas classes também podem vir classificadas como “substantivas”, se puderem substituir um nome, ou seja, se puderem vir no lugar de um substantivo, como “núcleo”.

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas**.

(mãos)

Minhas é pronome possessivo adjetivo, pois se refere a substantivo. **suas** é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois**.

(irmãos)

- Da mesma forma, o primeiro **Dois** é um numeral *adjetivo* (tem papel adjetivo), o
- segundo **dois** é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.

Em algumas questões, a banca pode pedir qual palavra tem “valor adjetivo” ou “exerce papel adjetivo”. Nesse caso, o aluno pode errar, pois fica limitado a procurar adjetivos propriamente ditos, quando a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo. Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado! Veremos questões sobre isso.

5. (CESPE / SEDF / 2017)

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir.

A palavra “último” foi empregada com valor de substantivo.

Comentários:

Exato. Observe “último” foi usado com valor de substantivo, pois está precedido de artigo e não se refere a nenhum outro substantivo. Faz papel de núcleo do sujeito “o **último** dos mortais”.

A questão trabalha o fato de que “último” também pode ter valor adjetivo, quando modifica um substantivo, por exemplo: fiquei em **último** lugar. Não foi o caso aqui. Questão correta.



Valor objetivo (relacional) X Valor subjetivo (opinativo)

Os adjetivos podem ter valor subjetivo, quando expressam opinião; ou podem ter valor objetivo, quando atestam qualidade que é fato e não depende de interpretação. Os adjetivos opinativos, por serem marca de especialização de uma opinião, são acessórios, **podem ser retirados**, sem prejuízo gramatical. Veja: carro preto (objetivo). Carro bonito (subjetivo). Turista japonês (objetivo). Turista animado (subjetivo).

Os adjetivos chamados “relacionais” são objetivos e, por isso, não aceitam variação de grau. Além disso, não podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo. Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “substantivo+adjetivo”.

6. (FGV / MPE / Técnico / 2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

- a) fácil entendimento;
- b) linguagem objetiva;
- c) profissionais qualificados;
- d) prática clínica;
- e) informação transparente.

Comentários:

O adjetivo “relacional” é aquele que expressa uma característica inerente, objetiva, indiscutível do nome. Por isso, não admite gradação nem deslocamento.

O único adjetivo que tem valor relacional ou objetivo é “clínica”, pois é a característica inerente daquela prática, em oposição, por exemplo, a “prática forense”, “prática literária”. Não podemos ter um médico dizendo ao outro: “minha prática é mais clínica que a sua”. Também não podemos fazer o deslocamento: *clínica prática*, pois nesse caso, “clínica” deixaria de ser adjetivo, para ser substantivo. Aí a expressão seria outra totalmente diferente.

Os adjetivos *fácil*, *objetivo*, *qualificado* e *transparente* expressam opiniões do autor, são subjetivos e graduáveis. Podemos ter: “mais fácil”, “facílimo”, “muito qualificado”... Portanto, nosso gabarito é letra d.

OBS: A propósito, não seja muito rígido com esse critério de ‘subjetivo x objetivo’, pois a “objetividade” do adjetivo pode ser contextual, ou seja, um adjetivo que pareça subjetivo pode estar indicando uma característica objetiva, um aspecto visto como fato.

Ex: Os países ricos do hemisfério norte investiram historicamente em tecnologia.

Aqui, “rico” não é um adjetivo subjetivo só porque podemos pensar em “mais rico ou menos rico”. “Rico”, aqui, foi usado com sentido objetivo, de fato, referindo-se aos países que são em geral classificados como ricos (EUA, Alemanha, Inglaterra).



Sintagma nominal (Subst+Adjetivo): ordem e mudança semântica e/ou morfológica

Uma expressão formada por **subst+adj** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido:

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**

Subst Adj Adj Subst

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**

Subst Adj Adj Subst

O sentido mudou, pois *pobre* é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*; na segunda expressão, *pobre* tem sentido de coitado, digno de pena.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

simples questão (mera questão) questão simples (não complexa)	alto funcionário (patente) funcionário alto (altura física)
grande homem (grandeza moral) homem grande (grandeza física)	Um belo dia ele voltou (dia qualquer) Amanheceu um dia belo (bonito)
novas roupas (roupas diferentes) roupas novas (roupas não usadas)	nobre homem (bom caráter) homem nobre (aristocrático)
nova mulher (outra mulher) mulher nova (mulher jovem)	pobre homem (coitado) homem pobre (sem recursos)
velho amigo (de longa data) amigo velho (idoso)	bravo soldado (valente) soldado bravo (irritado)
único sabor (não há outro, só um) sabor único (sabor inigualável)	falso médico (não é médico) médico falso (não é verdadeiro)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**

Subst

Adj

Subst

Adj

Alemão, no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*. No primeiro caso, temos um alemão que é *comunista* (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso, inteligente, feio, bonito, ou qualquer outra característica.). No segundo, um *comunista* nascido na Alemanha (em oposição, por exemplo, a um nazista brasileiro, turco, japonês, cubano...).

Sempre que houver essa alteração morfológica, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido. Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre. Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis: “não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”.

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

*O presidente foi um preso **político*** (substantivo + adjetivo)

*O presidente é um **político** preso.* (substantivo + adjetivo)

*Um amigo **médico** me disse que comer não é doença.* (substantivo + adjetivo)

*Um **médico** amigo não é melhor que um médico competente.* (substantivo + adjetivo)

*O carioca **fumante** soprou fumaça nas crianças.* (substantivo + adjetivo)

*O **fumante** carioca soprou fumaça nas crianças.* (substantivo + adjetivo)

*“Não sou propriamente um autor **defunto**, mas um **defunto** autor”.*

*Ele era um preso **político**, hoje é um **político** preso.* (substantivo + adjetivo)

7. (FGV / Analista Portuário / CODEBA / 2016)

A frase a seguir em que o adjetivo sublinhado permanece com o mesmo significado independentemente de estar anteposto ou posposto ao substantivo é:

- a) Cuidado com todas as atividades que requeiram roupas novas.
- b) O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?
- c) Um bom lugar para começar é de onde você está.
- d) A humanidade está adquirindo toda tecnologia certa pelas razões erradas.
- e) Um cozinheiro famoso possui sempre uma velha panela de estimação.

Comentários:

A inversão da ordem do sintagma pode mudar seu sentido. Vejamos:

- a) *que requeiram novas roupas* (roupas diferentes, outras roupas).
- b) *harmonia simples* (harmonia não complexa)
- c) *bom lugar ou lugar bom* são semanticamente equivalentes. O sentido não



muda.

d) certa tecnologia (determinada tecnologia; "certa" é pronome indefinido.)

e) panela velha (muito antiga, consumida pelo tempo)

Gabarito letra C.

8. (CESPE / Anvisa / 2016)

Para falar de saúde, precisamos aprender o idioma da saúde. Não é fácil. A própria palavra "saúde", que usamos sobretudo para alguém que espirra, soa prosaica, convencional, babaca até. "É o mais tolo vocábulo em nosso idioma", disse, com desprezo, o iconoclasta Oscar Wilde.

No que se refere às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

Caso se alterasse a ordem dos termos em "o iconoclasta Oscar Wilde" (l.4) para o Oscar Wilde iconoclasta, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de "Oscar Wilde" e de "iconoclasta" permaneceriam inalteradas.

Comentários:

Lembre-se de que se as classes mudarem, o sentido também muda. Bastava isso para saber que o item está errado.

"o **iconoclasta** Oscar Wilde"

Subst

"o Oscar Wilde **iconoclasta**"

Adj

Agora, fazendo uma análise mais profunda e antecipando o conteúdo de aulas futuras, adianto que no primeiro exemplo "Oscar Wilde" é um aposto especificativo do substantivo "Iconoclasta". No segundo, é núcleo substantivo, sendo modificado pelo adjetivo "iconoclasta", com função de adjunto adnominal.

Outros exemplos de aposto especificativo, que pode ser preposicionado ou não: Praia **de copacabana**; Meu filho **Pedro**; Crime **de latrocínio**; O cantor **Renato Russo**. Questão incorreta.

9. (VUNESP / Oficial Promotoria / MPE-SP / 2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por **substantivo + adjetivo**, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.

b) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.

c) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.

d) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.

e) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

Comentários:



Questão fácil; só para treinar a identificação do sintagma nominal, a banca pede exatamente a estrutura “substantivo+adjetivo”.

- a) (substantivo) espanto + indisfarçável (adjetivo). Questão correta.
- b) (adjetivo) estimados + padrinhos (substantivo). Questão incorreta.
- c) (substantivo) lutador + bastante (advérbio) forte (adjetivo) e preparado (adjetivo). Questão incorreta.
- d) (adjetivo) imprudente + atitude (substantivo). Questão incorreta.
- e) alguma (pronome) + pessoa (substantivo). Questão incorreta.

Gabarito letra a.

10. (FGV / OF. CHANCELARIA / MRE / 2016)

Os adjetivos mostram diferentes valores em nossa língua; o valor indicado inadequadamente é:

- a) rochas distantes/localização;
- b) pés sobre-humanos/qualidade;
- c) grandes naus/característica;
- d) pés redondos/forma;
- e) pés barrentos/matéria.

Comentários:

Bom exemplo dos valores que o adjetivo pode atribuir a um substantivo. O adjetivo pode indicar qualidade, modo de ser, aspecto, aparência, estado, além de determinar relação de tempo, espaço, matéria, procedência, tipo, finalidade. O valor indicado incorretamente está em *pés barrentos/matéria*. Os pés não são feitos da matéria barro, apenas estão com a característica temporária de estarem barrentos, este é o *estado* em que estão, não o material de que são constituídos. Gabarito letra E.

11. (FGV / DPE-MT / Assistente Administrativo / 2015)

Horóscopo do signo de Virgem, do dia 01 de fevereiro de 2015.

"Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos."

Observe os pares a seguir:

1. *interesses semelhantes*
2. *parcerias corretas*
3. *atenção redobrada*
4. *bom período*



5. equipamentos eletrônicos

Assinale a afirmativa inadequada.

- a) O adjetivo **corretas** representa a opinião do enunciador, indicando qualidades.
- b) O adjetivo **eletrônicos** não pode aparecer antes do substantivo por ele determinado.
- c) O adjetivo **eletrônicos** não pode ser empregado em grau superlativo.
- d) O adjetivo **semelhantes** altera seu significado, antes ou depois do substantivo.
- e) O adjetivo **redobrada** se refere a outro adjetivo.

Comentários:

a) O adjetivo corretas representa a opinião do enunciador, indicando qualidades.

Correta é um adjetivo opinativo ou subjetivo, correto para esse autor pode ser algo incorreto para o leitor. Questão correta.

b) O adjetivo eletrônicos não pode aparecer antes do substantivo por ele determinado.

Adjativos com valor relacional, ou seja, com valor objetivo, não aceitam variação de grau, pois grau tem opinião embutida; também não se deslocam livremente, devendo permanecer após o substantivo. A inversão “eletrônicos equipamentos” ou a gradação “equipamentos eletrôniquíssimos” ficaria estranha, não? O ouvido denuncia quando um adjetivo é neutro e objetivo e não aceita deslocamento nem variação de grau. Questão correta.

c) O adjetivo eletrônicos não pode ser empregado em grau superlativo.

Como vimos no comentário acima, adjetivos com valor relacional, ou seja, objetivo, não aceitam variação de grau, pois grau tem opinião embutida; nem se deslocam livremente, devendo permanecer após o substantivo. Não seria possível a inversão “eletrônicos equipamentos” ou a gradação “equipamentos eletrôniquíssimos”. Questão correta.

d) O adjetivo semelhantes altera seu significado, antes ou depois do substantivo.

Veja a diferença de sentido: “Interesses semelhantes” (semelhante é adjetivo: interesses *parecidos, afins, em comum*); já em “semelhantes interesses” (semelhantes é pronome demonstrativo: *esses interesses, tais interesses*). A presença desta palavra antes ou depois do substantivo, de fato, altera a classe, portanto, altera o sentido. Questão correta.

e) O adjetivo redobrada se refere a outro adjetivo.

Lembre-se: o adjetivo **só se refere a termo substantivo**. A única classe que se refere a um adjetivo é o advérbio, que também modifica outro advérbio, mas tem a função principal de modificar um verbo. Questão incorreta.

Gabarito Letra E.



Locuções Adjetivas:

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só. As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e **substituem um adjetivo**. Essas locuções têm valor de adjetivo e formam um adjunto adnominal.

Algumas expressões semelhantes, também formada de preposição + substantivo não podem ser vistas como um adjetivo, pois serão um complemento nominal, obrigatório. A banca explora essa diferença entre adjunto adnominal (equivalente a adjetivo) e complemento nominal perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal ou complemento nominal, respectivamente.

Veremos essa distinção em aula própria, fique tranquilo (a)!

Contudo, vamos logo aproveitar o ensejo para ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas. Seguem exemplos de **adjunto adnominal**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo.

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Ex: Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Ex: Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são adjuntos adnominais, **pois se referem a substantivo**, podem ser **substituídas por um adjetivo equivalente** e trazem uma **relação de posse ou pertinência**: A ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de paixão	passional
de lebre	leporino	de porco	suíno ou porcino
de lobo	lupino	de prata	argênteo ou argílico
de lua	lunar ou selênico	de serpente	viperino
de macaco	simiesco, símio ou macacal	de sonho	onírico
de madeira	lígneo	de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de velho	senil
de mestre	magistral	de vento	eólico
de monge	monacal	de vidro	vítreo ou hialino
de neve	níveo ou nival	de leão	leonino
de nuca	occipital	de aluno	discente
de orelha	auricular	de visão	óptico

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à relação ativa, de posse entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.



Complemento nominal: (parece locução adjetiva, mas não é)

Veja então esses outros exemplos, agora de **complementos nominais**:

Ex: Tenho **medo** de guerras

Ex: Defendo a **ampliação** das liberdades.

Observe agora que os substantivos são abstratos e pedem um complemento de sentido. **Não podemos trocar por adjetivos**, pois não temos mais locuções adjetivas e, sim, complementos nominais. Veja que nos referimos a substantivos abstratos (complemento nominal não se refere a substantivo concreto) e há uma **relação passiva** ou de alvo ou recipiente. As liberdades são ampliadas e as guerras são alvo do medo. Uma boa dica é lembrar que os substantivos que derivam de ação também representam uma ação e, portanto, são abstratos. Veremos isso em detalhe na parte de Complemento Nominal, mas já é bom saber desde já. Pois esse conhecimento é cobrado em questões de locução adjetiva.

Aí o aluno mais atento pode argumentar: Felipe, eu posso, sim, trocar essas expressões por adjetivos, aí teremos “medo bélico” e “ampliação libertária”. Meu caro aluno, essas substituições **mudam completamente o sentido**. Não são “equivalentes”. *Medo bélico* é um medo “relativo a guerra”; não é o mesmo que ter *medo de guerra*. No segundo caso, “libertária” tem um sentido mais voltado ao modo ou à “finalidade” da ampliação, não uma relação de agente-paciente. Entendido isso?

O complemento nominal também se refere a substantivos, o que traz confusão com o adjunto adnominal. Porém, se o nome complementado for adjetivo ou advérbio, não há dúvida que teremos um complemento nominal, até porque já disse que um adjetivo (adjunto adnominal) não pode se referir a outro, já que só o advérbio pode modificar um adjetivo. Em suma, se o termo preposicionado estiver ligado a essas classes (adjetivo ou advérbio), não podemos pensar que é uma locução adjetiva.

Ex: Estou **carente** de afeto.

Ex: Os juízes laterais decidiram **favoravelmente** ao campeão.

Vejam que o termo preposicionado se refere a adjetivo e a advérbio, não há que se pensar na possibilidade de ser outra função que não o complemento nominal. Só deve haver dúvida quando um sintagma nominal se referir a um substantivo abstrato. Se for concreto, será adjunto adnominal. Se for um adjetivo ou advérbio, será um complemento nominal.

Nossa, quanta informação!!! Pessoal, vamos com calma. **Veremos isso detalhadamente em aula própria**. Por ora, para a prova, **entenda principalmente o seguinte**: a locução adjetiva equivale a um adjetivo. Portanto, ela assumirá a principal função sintática que o adjetivo assume: “adjunto adnominal”. Se o termo preposicionado estiver ligado a um substantivo abstrato, derivado de ação, com sentido paciente, aí teremos um complemento daquele nome, não uma adjetivação. Para sedimentar, segue um resumo.



PORTUGUÊS – SEFAZ GO
AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

Adjunto Adnominal	X Complemento Nominal
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	Só complementa Substantivo Abstrato (Sentimento ; ação ; qualidade; estado e conceito). Na prova, busque o substantivo derivado de ação !
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a advérbio , adjetivo e substantivo abstrato. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive <u>de</u> pode indicar adjunto adnominal. Se ligada a substantivo abstrato, mas com sentido agente ou de posse, será adjunto adnominal.	Sempre preposicionado, com a preposição. Ligada a substantivo abstrato, qualquer preposição diferente de 'de' vai <u>normalmente</u> indicar que é CN.



HORA DE
PRATICAR!

12. (FGV / COMPEA / 2016)

Em todas as frases a seguir, as locuções adjetivas sublinhadas foram substituídas por adjetivos.

Assinale a frase em que a substituição foi inadequada.

- a) "Nunca ninguém conseguirá ir ao fundo de um riso de criança". / infantil.
- b) "Um bebê é a opinião de Deus de que a vida deveria continuar". / divina.
- c) "Os avaros são como as bestas de carga: carregam o ouro e se alimentam de aveia". / carregadas
- d) "Os paranoicos têm inimigos de verdade". / verdadeiros.
- e) "Estar com raiva é se vingar das falhas dos outros em nós mesmos". / alheias.

Comentários:

Como vimos, as locuções adjetivas são expressões que equivalem a um adjetivo.



Nessa questão, podemos perceber que “besta de carga” é diferente de “besta carregada”. Não há equivalência. Gabarito C.

13. (CESPE / Telebrás / 2015) Adaptada

...“se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL”...

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “autônoma” e “com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.

14. (CESPE / TRE-RS / 2015) Adaptada

“A necessidade de convocação de grande número de eleitores para atuar como escrutinadores também traz grande malefício.”

Os termos “de convocação” e “de grande número de eleitores” desempenham a mesma função sintática.

Comentários:

Necessidade de convocação.

Convocação de grande número de eleitores.

Necessidade é substantivo abstrato, deriva de uma ação: necessitar, e pede um complemento. A convocação é necessitada, sofre a ação, tem relação passiva, de alvo. Convocação também é substantivo abstrato que pede um complemento para completar seu sentido. O grande número de eleitores, termo preposicionado, tem relação passiva, pois os eleitores são convocados. Essas são as pistas que nos garantem que temos dois complementos nominais. Questão correta.

15. (FGV / DPE-RO / Analista / 2015)

O termo sublinhado que funciona como adjetivo do termo anterior é:

- a) construção da ponte;
- b) invasão do terreno;
- c) análise dos documentos;
- d) clima da região;
- e) observação dos astros.

Comentários:

As locuções adjetivas são expressões equivalentes a adjetivos: casa do pai (paterna), energia do sol (solar). Porém, algumas expressões preposicionadas parecem locução adjetiva, mas não são, pois funcionam como complemento nominal. Nesse caso, se referem a substantivo abstrato, derivado de ação, têm sentido passivo e podem não ser trocadas por adjetivo equivalente. Vejamos:



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

a) construção da ponte; (construção é abstrato, derivado de ação; a ponte foi construída, há sentido passivo; trata-se de complemento nominal)

b) invasão do terreno; (invasão é abstrato, derivado de ação; o terreno foi invadido, há sentido passivo; trata-se de complemento nominal)

c) análise dos documentos; (análise é abstrato, derivado de ação; os documentos foram analisados, há sentido passivo; trata-se de complemento nominal)

d) clima da região; (clima é concreto, "da região" tem sentido de posse e pode ser trocado por "regional", **sem mudança de sentido**; aqui, temos uma locução adjetiva, um adjunto adnominal)

e) observação dos astros. (observação é abstrato, derivado de ação; os astros foram observados, há sentido passivo; trata-se de complemento nominal)

Portanto, de forma indireta, a banca pede a identificação de um adjunto adnominal. Gabarito letra D.

16. (FUNDATEC / Procurador / PGE-RS / 2015)

[...] Chocados pela **súbita** renúncia de Jânio em 1961, mas impossibilitados de impedir a posse de Jango, [grupos radicais] caíram num desespero que lembrava seu mal-estar após a eleição de Juscelino em 1955. Estavam, no entanto, melhor organizados e mais decididos.

[...] Entre seus líderes militares estavam o marechal Odílio Denys e o almirante Sílvio Heck, ex-ministros de Jânio. O principal chefe **civil** era Júlio de Mesquita Filho, proprietário do **influyente** jornal O Estado de S. Paulo.

[...] Nenhum desses grupos de esquerda era francamente revolucionário por volta de fins de 1962; mas todos tinham **sérias** dúvidas quanto à possibilidade de satisfazer seus desejos de mudanças radicais dentro da estrutura constitucional existente.

[...] Apesar do crescimento da opinião extremista, em princípios de 1963 a maioria dos brasileiros ainda se encontrava no centro. Pró-democráticos, preferiam uma economia mista que utilizasse o capital estrangeiro sob **cuidadoso** controle nacional.

Assinale a alternativa que contém um adjetivo cuja eliminação NÃO é possível no texto, pois alteraria as relações entre referentes designados pelos substantivos do trecho correspondente.

a) súbita b) civil c) influente d) sérias e) cuidadoso

Comentários:

Aprendemos que os adjetivos opinativos ou subjetivos podem ser retirados sem prejuízo gramatical, por serem acessórios. Vamos procurar o único adjetivo que não é desse tipo, aquele que é objetivo e imprescindível no texto.

Experimente retirar os adjetivos **súbita**, **influyente**, **sérias** e **cuidadoso** e reler. Você notará que todos indicam valores pessoais atribuídos pelo autor, podem ser colocados antes ou depois do substantivo sem mudança de classe nem de sentido. Já o adjetivo "civil" é neutro, objetivo, não expressa opinião, expressa uma qualidade inerente, uma especificação de "chefe", em oposição a "chefe militar". Por exemplo, você pode achar um policial "mais alto ou baixo, menos gentil ou rude",



mas não pode achar ele “mais civil”, ou “menos militar”. O adjetivo objetivo não aceita gradação, então não pode haver um policial “mais militar” que o outro. Esse adjetivo não é opinativo, expressa “relação”. Logo, não poderia também vir deslocado, antes de “chefe”, pois viraria substantivo e teria outro sentido (civil chefe, como em oposição a militar chefe).

Em suma, o termo “chefe civil” foi usado em oposição ao termo “líderes militares”. Retirar esse adjetivo acaba com essa distinção relativa ao substantivo “líderes”, o que prejudica o texto. Os outros adjetivos podem ser retirados livremente, pois são meras opiniões, “enfeites” do autor. Gabarito letra b.

17. (CESPE / STJ / 2012)

*A um coronel que se queixava da vida de quartel, um jornalista disse:
— E o senhor não sabe como é chato militar na imprensa.*

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do trecho acima, julgue o item a seguir. Na construção do sentido do texto, destaca-se a ambiguidade do vocábulo “militar”, que, no contexto em que aparece, pode ser classificado ora como substantivo, ora como verbo.

Comentários:

Lembra quando eu disse que as palavras não são fixas em classes? Eis o exemplo. Podemos ler *militar* como substantivo: ter militares na imprensa é chato; ou como verbo: praticar a ação de ser militante na imprensa é chato. Se houvesse o artigo, ficaria clara a substantivação, sua ausência causa a ambiguidade. Questão correta.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou mais/menos ágil (do) que você (grau comparativo de superioridade/inferioridade)

Ex: Sou tão ágil quanto você (comparativo de igualdade)

Perceba que o **elemento (do)** é facultativo nessas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **-or**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” não aparece nessas formas: “melhor”, “pior”, “maior”, “menor”, “superior”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de *comparativo sintético*.

Temos que conhecer também o grau superlativo, que expressa uma qualidade em grau muito elevado. Se divide em relativo e absoluto:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o melhor do mundo.



Ex.: Senna é o melhor do Brasil!

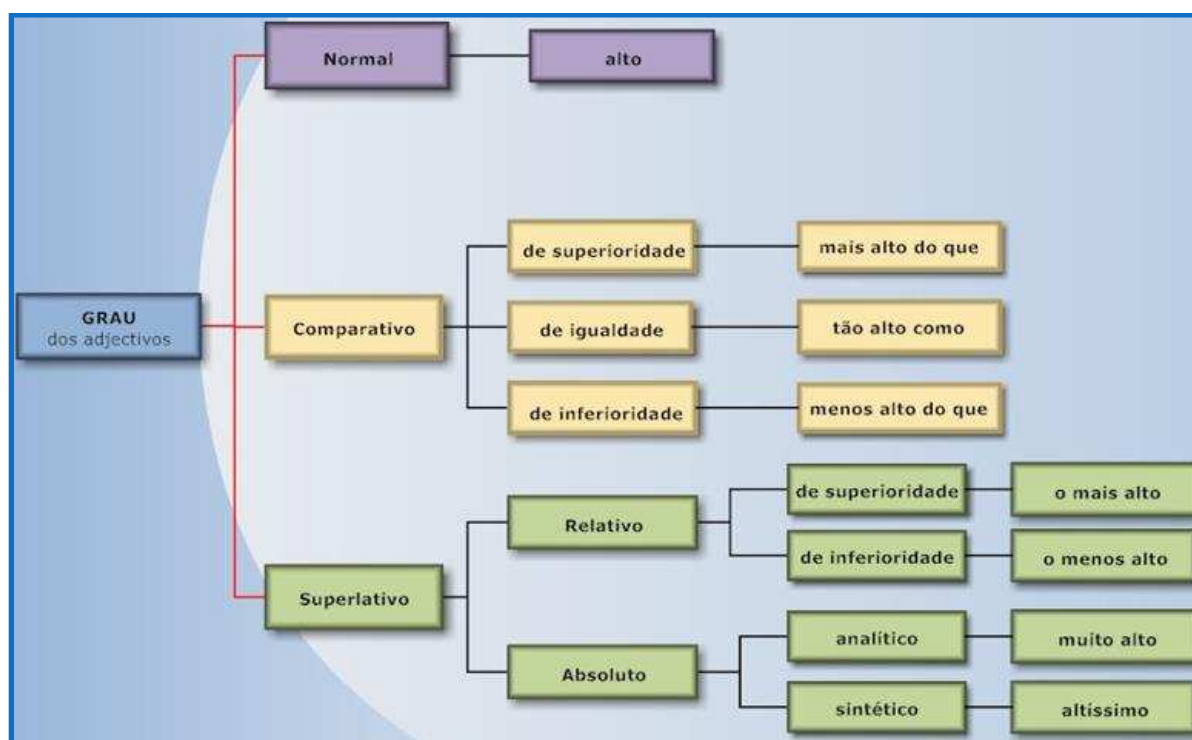
Gradua uma qualidade/característica (no caso, “bom”) em relação a outros seres que também tem ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em relação à totalidade (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em elevado grau. Não se relaciona a outro ser, podendo ocorrer com **uso de advérbios de intensidade (absoluto analítico)**: “sou muito esforçado” e de **sufixos (absoluto sintético)**: difícil>difícil**íssimo**; comum>comun**íssimo**; bom>ót**imo**; magro>mac**érrimo**.

Assim sendo, quando as bancas falam em variação do adjetivo em grau, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum processo de intensificação, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um advérbio (tão bonito), por um sufixo (caríssimo), por um substantivo (enxaqueca monstro), por exemplo.

Vejam os um quadro resumo:



18. (FGV / CODEMIG / Advogado Societário / 2015)

"A maior ameaça à democracia, à justiça socioeconômica e ao crescimento econômico neste país é que predomina a ideia de controle monopolista de algumas empresas sobre a economia". (Nelson Mandela)

Assinale o comentário adequado aos componentes da citação de Nelson Mandela sobre democracia:

- a) o vocábulo “maior” equivale à forma superlativa do adjetivo “grande”;
- b) o acento grave em “à democracia” tem seu emprego justificado por razão diferente do termo “à justiça socioeconômica”;
- c) no termo “neste país”, a forma do demonstrativo “este” é justificada pela referência ao tempo presente;



- d) a expressão “é que” tem valor expletivo, ou seja, pode ser retirada do texto sem prejuízo da forma ou do sentido;
- e) o conector “sobre” está mal empregado, devendo ser substituído por “sob”.

Comentários:

a) o vocábulo “maior” equivale à forma superlativa do adjetivo “grande”;

O superlativo relativo intensifica um adjetivo com um advérbio, em relação a um ser ou grupo de seres. “O mais belo de...”, “o mais forte entre...” são estruturas clássicas do superlativo relativo. No caso do adjetivo grande, seu superlativo cristalizado na língua é maior de e menor de, daí o acerto da questão. Questão correta.

b) o acento grave em “à democracia” tem seu emprego justificado por razão diferente do termo “à justiça socioeconômica”;

Ameaça “a”+ “a” democracia

Ameaça “a”+ “a” justiça...

Ameaça “a”+ “o” crescimento...

O acento se justifica pelo mesmo motivo: pela fusão da preposição exigida pelo termo “ameaça” com os artigos femininos antes de “justiça” e “democracia”.

Para manter o paralelismo, os três termos regidos pelo nome ameaça vieram determinados por artigo. A ausência de um deles acarretaria erro. Questão incorreta.

c) no termo “neste país”, a forma do demonstrativo “este” é justificada pela referência ao tempo presente;

Os pronomes demonstrativos podem sim fazer referência a tempo, veja:

✓ este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente:

✓ esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente:

✓ aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante.

Na questão, porém, “neste país” faz referência ao país em que se fala, sem referência temporal.

d) a expressão “é que” tem valor expletivo, ou seja, pode ser retirada do texto sem prejuízo da forma ou do sentido;

Valor expletivo é um valor de realce ou ênfase, são palavras com valor expressivo, estilístico, que não exercem nenhuma função sintática; por isso, a sua retirada não causa prejuízo:

Ex: “quem **é que** comeu meu queijo?”. Observe que poderia ser retirada: “quem comeu meu queijo”.

Outros exemplos: “tenho **(cá)** minhas dúvidas”; “quase **(que)** comprei um *iphone*”; “não **(me)** venha com desculpas”.

No entanto, não é o caso da questão. Esse “que” uma conjunção, que começa uma



oração substantiva (valor de substantivo), aquela que pode ser substituída por “isso”. Lembra? Vamos usar a lupa:

"A maior ameaça à democracia, à justiça socioeconômica e ao crescimento econômico *neste país* **é que predomina a ideia de controle monopolista de algumas empresas sobre a economia"**

Simplificando ainda mais: A maior ameaça é **ISSO**.

Quando esse “que” começar uma oração, fique atento, não terá mero valor expletivo. Logo, não podemos retirar, pois é uma conjunção obrigatória. Questão incorreta.

e) o conector “sobre” está mal empregado, devendo ser substituído por “sob”.

Sobre é “por cima”, sob é “por baixo”. Não podemos trocar um pelo outro, pois os sentidos são opostos. Questão incorreta. Gabarito letra a.

19. (Comvest / UFAM / 2016)

Assinale a alternativa na qual consta frase que tem um adjetivo expresso no grau superlativo absoluto sintético:

- a) Não visitar as cidades barrocas de Minas tornou a minha viagem paupérrima
- b) Devido à falta de leitura, a redação dos alunos que prestam vestibular é muito fraca
- c) O inverno deste ano foi mais rigoroso do que o do ano passado
- d) Eduardo é o aluno mais inteligente da classe
- e) Ganhei uma camisa amarelo-limão, cor da qual não gosto muito.

Comentários:

A) O Superlativo absoluto sintético (sem advérbio, menor) de superioridade se caracteriza pelo acréscimo do sufixo **–érrimo**.

B) O Superlativo absoluto analítico se caracteriza pela intensificação por meio de acréscimo de advérbios.

C) Trata-se de grau comparativo de superioridade (mais que)

D) Trata-se de superlativo relativo de superioridade, caracterizado pela “relação” a um conjunto de seres.

E) Trata-se de mero adjetivo.

Gabarito letra A.

Advérbio

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada.

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda) e outros



advérbios (você dança **extremamente** mal).

Existe um advérbio que varia, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio. Quando se refere a verbo, traz a “circunstância” daquela ação. Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como intensificador.

20. (CESPE / SEDF / 2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

10 Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

21. (Comperve / Guarda Legislativo / 2016)

Primeiramente, porque tem um portfólio de produtos extremamente amplo, que deve ser integrado a diversas tecnologias de diferentes marcas e aspectos.

A palavra extremamente

- a) reduz o sentido do substantivo “portfólio”.
- b) modifica o sentido do substantivo “produtos”.
- c) acentua o sentido do adjetivo “amplo”.
- d) completa o sentido da forma verbal “tem”.

Comentários:

Extremamente é um advérbio de modo. Os advérbios são palavras que têm o poder

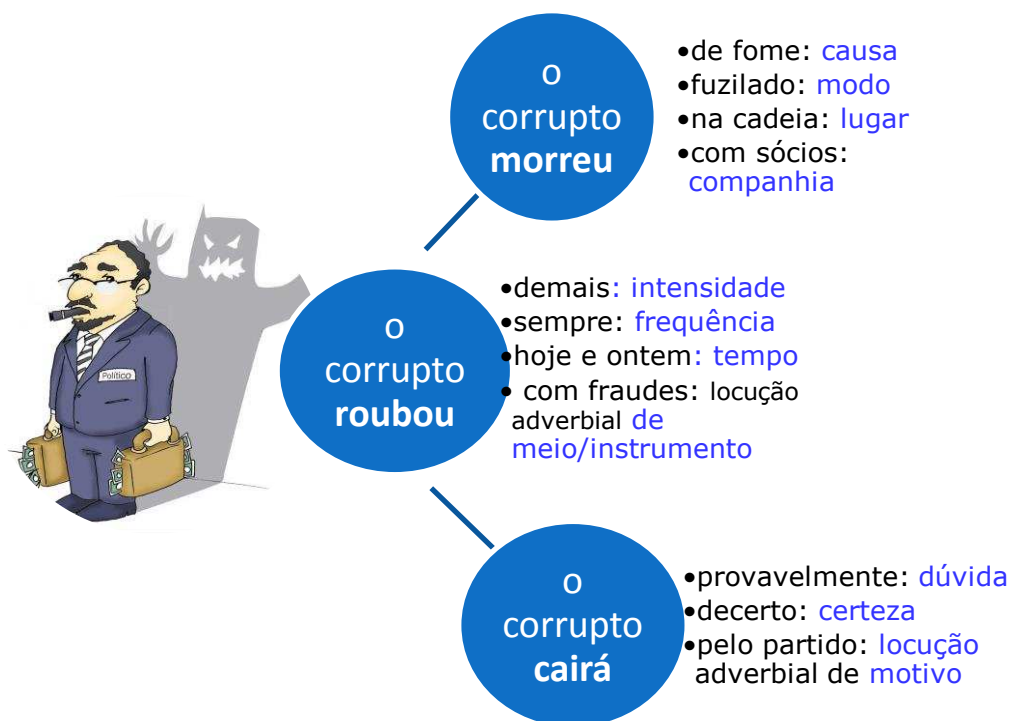


de modificar, intensificar o adjetivo; logo, podemos dizer que “extremamente” acentua o sentido de “amplo”.

Gabarito letra c.

As circunstâncias (valor semântico) expressas pelo advérbio.

Quando uma ação for praticada, podemos perguntar como, onde, quando e por que aquele verbo foi praticado. As respostas serão circunstâncias adverbiais.



Essa lista é ilustrativa, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só contexto dirá seu valor semântico. Na sentença “nunca mais quero ser eliminado”, o advérbio “mais” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei mais rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade ou comparação. Não decore, busque o sentido global, no contexto!!! Vamos prosseguir!

Adjetivo adverbializado:

O adjetivo é variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce redondo...

Ex: Ele fala grosso.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que desc**em** redondo...

Ex: El**as** fal**am** gross**o**



Confirmado, a palavra é advérbio e, portanto, permanece invariável.



HORA DE
PRATICAR!

22. (FCC / TRT-MG / Analista Judiciário / 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio **aí**, na frase, do seguinte modo:

- a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.
- b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos Aliados
- c) a palavra tem o sentido de "nesse ponto", como em "É aí que está o X da questão".
- d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado".
- e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra inconfundível, para expressarem, juntas, a ideia de "contorno único".

Comentários:

A palavra "aí" é um clássico advérbio de lugar, assim como "ali" ou "aqui".

a) a palavra não delimita o lugar da guerra, pois é seguida por "espalhada pelo mundo". Se está espalhada pelo mundo, não sabemos o local específico, delimitado. Questão incorreta.

b) Não. Não se refere a palavra que apareceu anteriormente, e, sim, posteriormente, já que a expressão "espalhada pelo mundo" vem depois dela, não antes. Questão incorreta.

c) "nesse ponto" é um ponto específico, o que contradiz a expressão "espalhada pelo mundo". Mesmo raciocínio da letra a. Questão incorreta.

d) Exato. Tem sentido de "por aí". A palavra compõe expressão que tem o sentido de "apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado". Questão correta.

e) Nada de "contorno único", mais uma vez: "aí" se refere a "espalhada pelo mundo", não há lugar definido. Questão incorreta. Gabarito letra d.

23. (CESPE / Diplomata / 2015) Adaptada

Distingo, no português histórico, dois períodos principais: o português antigo, que se escreveu até os primeiros anos do século XVI, e o português moderno. Robustecida e enriquecida de expressões novas, a linguagem usada nas crônicas desse segundo período, que relatam os descobrimentos em África e Ásia e os feitos das armas lusitanas no Oriente, culmina no apuro e no gosto



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

do português moderno d'Os Lusíadas (1572). É o século da Renascença literária, e tudo quanto ao depois se escreve é a continuação da linguagem desse período. E como não ficou estacionário o português moderno, denominou-se quinhentista, seiscentista, setecentista a linguagem própria a cada era. Reservo a denominação de português hodierno para as mudanças características do falar atual criadas ou fixadas recentemente, ou recebidas do século XIX, ou que por ventura remontam ao século XVIII.

Em textos contemporâneos, a expressão “por ventura” tem como variante o vocábulo porventura, cujo sentido equivale a talvez.

Comentários:

A banca fala em textos contemporâneos, ou seja, quer saber o que é considerado correto hoje, embora traga uma forma mais arcaica, num texto de 1921. Na linguagem culta atual, o advérbio “porventura” de fato traz circunstância de dúvida e, por isso, equivale a talvez, outro clássico advérbio de dúvida. Questão correta.

24. (Vunesp / UNIFESP / Téc. Segurança do Trabalho / 2016)

Observe as passagens:

- ... e **agora** quer começar uma carreira médica.;
- ... ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80.;
- **Talvez** a expectativa de vida não permita.

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

- a) lugar, modo e causa.
- b) tempo, afirmação e dúvida.
- c) afirmação, afirmação e dúvida.
- d) tempo, modo e afirmação.
- e) modo, dúvida e intensidade.

Comentários:

Questão simples de reconhecimento. Agora é um advérbio de tempo; talvez é um advérbio de dúvida. A expressão “isto mesmo” tem sentido de afirmação, de certeza.

Gabarito letra b.



25. (CESPE / Polícia Federal / 2014)

1 Embora não tivessem ficado claras as fontes geradoras
de quebras da paz urbana, o fenômeno social marcado pelos
movimentos populares que tomaram as ruas das grandes
4 cidades brasileiras, em 2013, parecia tendente a se agravar.

As vítimas das agressões pessoais viram desprotegidas
a paz e a segurança, direitos sagrados da cidadania. Todos
7 foram prejudicados.

Pôde-se constatar que, em outras partes do mundo,
fenômenos sociais semelhantes também ocorreram. Lá como
10 cá, diferentes tipos de ação atingiram todo o grupo social,
gerando vítimas e danos materiais. Nem sempre a intervenção
das forças do Estado foi suficiente para evitar prejuízos.

13 Do ponto de vista global, notou-se que a quebra da
ordem foi provocada em situações diversas e ora tornou mais
graves as distorções do direito, ora espalhou a insegurança
16 coletivamente. Em qualquer das hipóteses, a população dos
vários locais atingidos viu-se envolvida em perdas crescentes.

Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Os termos “Lá” (l.9) e “cá” (l.10) são utilizados como recursos para expressar circunstância de lugar, o primeiro referindo-se a “outras partes do mundo” (l.8) e o segundo, ao Brasil.

Comentários:

Os advérbios têm a função de expressar a circunstância da prática de uma ação, por isso se referem aos verbos, no caso, mostrar o lugar onde “diferentes tipos de ação atingiram o grupo social”. Aqui, ali, lá, cá, acolá, são clássicos advérbios de lugar. O comentário da banca é perfeito. Questão correta.

+ Palavras denotativas ou expletivas:

São palavras que parecem advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma polêmica gramatical, as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios....Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova. O sentido é a parte mais importante! Vamos ver exemplos:

São palavras que parecem advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma polêmica gramatical, as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios....Porém, há algumas



informações claras que precisamos saber e que caem em prova. O sentido é a parte mais importante! Vamos ver exemplos:

✓ **Designação: eis**

Ex: Eis o filho do homem.

✓ **Explicação: isto é, por exemplo, a saber, etc.**

Ex: Comprei uma ferramenta, isto é, um martelo.

✓ **Realce: é que, cá, lá, não, mas, é porque, etc. (CAI DEMAIS!)**

Ex: São os pais que bancam sua faculdade, mas têm lá seus arrependimentos.

Ex: Sabe o que que é? É que eu tenho vergonha...

✓ **Retificação: aliás, isto é, ou melhor, ou antes, etc.**

Ex: Vire à direita, ou melhor, à esquerda, aliás, melhor ir reto mesmo.

✓ **Situação: então, mas, se, agora, afinal, etc.**

Ex: Afinal, todos querem passar; mas, agora, estudar ninguém quer.

Ex: Mas você não tinha dito que era cardíaco?

✓ **Exclusão: apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas, etc.**

Ex: Só frutos do mar estão à venda, exceto lagosta, que ninguém compra.

✓ **Inclusão: até, ainda, além disso, também, inclusive, etc.**

Ex: Se até ele vai viajar, eu posso viajar também...

26. (IFBC / EBSERH / 2017)

*Que é que você já leu de mim?" "Quase tudo, **só** falta A cidade sitiada e A legião estrangeira."*

Na fala "Quase tudo, **só** falta A cidade sitiada e A legião estrangeira", o vocábulo em destaque denota um sentido de:

- a) retificação. b) explicação. c) exclusão. d) adição. e) anulação.

Comentários:

Assim como *somente, salvo, senão, apenas*, a palavra "só" é denotativa de exclusão: Li quase tudo, exceto *A cidade sitiada*...

A palavra "só" também pode ser adjetivo, quando se liga a substantivo, com sentido de "sozinho": *os meninos saíram sós*.

Também pode ser advérbio, quando se refere a verbo: *só falo a verdade*.



Gabarito letra C.

27. (FCC / SEDU-ES / 2016)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

II. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

III. – E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

IV. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

- a) I, II e IV.
- b) II e IV.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) I, III e IV.

Comentários:

No contexto, são advérbios de tempo apenas “jamais” e “agora”.

A palavra “eis” é denotativa de designação. A palavra “sem” é preposição. Gabarito letra d.

28. (CESPE/ ANCINE / ESPECIALISTA / 2013)

A supressão da expressão “É (...) que”, no trecho “É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos”, não prejudicaria o sentido original do texto, podendo o segmento ser corretamente reescrito da seguinte forma: No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos.

Comentários:

A estrutura “ser + que” é uma clássica expressão expletiva e pode ser retirada da frase sem prejuízo semântico, pois não há alteração de sentido, ou sintático, pois expressões expletivas servem de recurso estilístico de realce, mas não têm função sintática. Interessante observar que a retirada da palavra expletiva deixou destacada no início a circunstância adverbial “no auge da emoção no palco”. Por isso veio marcada por vírgula. Questão correta.

29. (CESPE / CEEE-RS / ADMINISTRADOR / 2005)

Na frase “São as pessoas raivosas que mudam o mundo”, as palavras “São” e “que” podem ser ambas retiradas sem que ocorra erro gramatical ou qualquer prejuízo para a argumentação do texto.

Comentários:



A retirada não causa erro gramatical. Porém, há prejuízo para argumentação sim, pois estaremos retirando toda a ênfase que a expressão expletiva traz ao texto. Lembre-se que as palavras expletivas tem função discursiva, argumentativa. Cuidado, a banca não disse “mudança de sentido”, apenas “prejuízo para a argumentação”, pois há menor ênfase. Questão incorreta.

30. (Ministério Público-SC / Promotor de Justiça / 2016)

Em “*Essa também é a primeira vez*” há ideia de inclusão.

Comentários:

Exato. “Também” é classificada como palavra denotativa de inclusão. Correta.

31. (CESPE / Auditor / TCE-RN / 2015)

Os primeiros vestígios de atividade contábil foram encontrados na Mesopotâmia, por volta de 4.000 a.C. Inicialmente, eram utilizadas fichas de barro para representar a circulação de bens, logo substituídas por tábuas gravadas com a escrita cuneiforme. Portanto, os registros contábeis não só antecederam o aparecimento da escrita como subsidiaram seu surgimento e sua evolução. Embora a fiscalização de contas conste de registros mais antigos, prática já exercida por escribas egípcios durante o reinado do faraó Menés I, foi na Grécia que se configurou o primeiro esboço de um tribunal de contas, formado por dez tesoureiros, guardiões da administração pública. Contudo, somente em Roma, a contabilidade atingiu sua mais alta expressão com a sistematização de mecanismos de controle que, por gozarem de estatuto jurídico preeminente, influenciaram todo o Ocidente e as civilizações modernas.

Considerando as estruturas linguísticas e os sentidos do texto Uma breve história do controle, julgue o próximo item.

Os advérbios “Inicialmente” (L.3) e “logo” (L.4) atuam como sequenciadores textuais cuja função é organizar a sequência temporal relativa ao registro das atividades contábeis na Mesopotâmia.

Comentários:

Em “Inicialmente, eram usadas fichas de barro”, “inicialmente” marca uma circunstância de tempo e anterioridade para a ação de usar fichas de barro.

Em “logo substituídas” logo é palavra invariável que se refere ao verbo substituir trazendo a ele uma circunstância de tempo curto. Simplificando, temos dois advérbios de tempo usados para organizar a sequência temporal, ou seja, para indicar o que era feito primeiro (inicialmente eram usadas) e o que foi feito imediatamente depois (logo substituídas). Questão correta.

Numeral

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, podendo ser



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

substantivo, se o substituir, ou adjetivo, se o acompanhar. Indica quantidade, ordem, sequência e posição dos seres e objetos. Podem ser:

- + **Ordinais:** primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... letra a, b, c...septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...último, penúltimo...
- + **Cardinais:** um cão, duas alunas, três pessoas...
- + **Fracionários:** um terço, dois terços, quatro vinte avos...
- + **Multiplicativos:** o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

OBS: "último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior" são considerados adjetivos, não numerais. Os numerais também podem sofrer derivação imprópria e funcionar como adjetivos em casos como: "Este é um artigo de primeira/primeiríssima qualidade." e "Teu clube é de segunda categoria."

Numerais que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de **"numerais coletivos"**: década, século, milênio, dúzia, cento, milhar, par, milheiro, dezena, centena, novena, grossa, lustro...

Como sabemos, ter papel adjetivo é referir-se a substantivo. Numerais, assim como os pronomes, podem ser **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* (**numeral adjetivo, pois acompanha**), *eu conheço as duas* (numeral **substantivo**, pois substitui um substantivo).

Ex: *Todos* (**pronome indefinido adjetivo, pois modifica "amigos"**) *os meus amigos são importantes, ninguém* (**pronome indefinido substantivo**) *me abandona*.

32. (KLC / Enfermeiro / 2016)

I - "Dos clientes da Planet Hospital, 40% são casais homossexuais que querem ter filhos biológicos."

II - "Os outros são casais heterossexuais, geralmente com mais de 40 anos."

Assinale o que for correto sobre o emprego dos numerais nessas expressões.

- a) Em I e II, os numerais são escritos em romano, classificados como ordinais.
- b) Em I e II, os numerais são escritos em árabe, classificados como ordinais.
- c) Em I e II, os numerais são escritos em romano, classificados como fracionários.
- d) Em I e II, os numerais são escritos em árabe, classificados como multiplicativos.
- e) Em I e II, os numerais são escritos em árabe, classificados como cardinais.

Comentários:

Pessoal, os numerais estão escritos em árabe (40% e 40) e são classificados como cardinais, pois indicam contagem, medida. É o número básico. Por exemplo: um,



dois, cem mil, etc. Os numerais romanos são representados por letras (X, I, L, C...). Gabarito letra E.

33. (IOBV / Procurador Municipal / 2016)

Quanto à classificação dos numerais, os que indicam o aumento proporcional de quantidade, podendo ter valor de adjetivo ou substantivo são os numerais:

- a) Multiplicativos. b) Ordinais. c) Cardinais. d) Fracionários.

Comentários:

Falou em “aumento” proporcional, temos que pensar em “dobro”, “triplo”...

O numeral multiplicativo pode ter valor substantivo, quando ocupa lugar de um substantivo; ou pode ter valor adjetivo, quando se refere a um substantivo:

Ex: Ele me cobrou o triplo. (valor de substantivo, vem no lugar de um substivo.)

Ex: Ele deu um salto triplo (valor de adjetivo, se refere ao substantivo “salto”).

Gabarito letra a.

34. (FGV / AL-BA / Redação e Revisão Legislativa / 2014)

Assinale a opção em que o vocábulo *a* está classificado erradamente.

- a) A contar com ele, todos estaríamos perdidos. / conjunção condicional
b) Eu não conheço a que está de roupa clara. / pronome demonstrativo
c) Na opção a o erro de concordância é visível. / numeral ordinal
d) Esse é o leite classe a. / adjetivo
e) Não sei a que se refere o texto. / preposição

Comentários:

Separei essa questão pois ela explora um detalhe do numeral ordinal. Ele pode vir em letras também. Na letra b, o “a” é pronome demonstrativo, porque equivale a “aquela” que... Na letra c, o termo “opção a” indica ordem e significa “opção primeira”. Na letra d, o “a” se remete ao substantivo *classe*, ou seja, é adjetivo. Na letra e, a preposição “a” é demandada pela regência do verbo *referir-se*. Na letra a, o “a” é preposição, classe que ainda estudaremos, mas guarde desde já o macete de que o “a” na frente de infinitivo é só preposição. Gabarito letra a.

35. (FGV / Funarte / 2014)

Há, no texto da crônica, um conjunto de elementos que expressam quantidade. A alternativa em que o termo sublinhado NÃO tem esse valor é:

- a) “Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo”;
b) “Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham”;
c) “Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós”;
d) “encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra”;



- e) “Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico”.

Comentários:

- a) Em “duas constantes” temos um numeral adjetivo, pois acompanha o nome. Indica quantidade exata.
- b) Em “tantas vezes”, temos um pronome indefinido adjetivo, ligado ao nome “vezes”, que indica quantidade vaga, imprecisa.
- c) Em “mais ou menos pontuais entre nós”, esse “mais ou menos” se refere a um adjetivo, “pontuais”. O único termo que modifica adjetivo é o advérbio. Então não temos aqui quantidade e, sim, uma circunstância de intensidade.
- d) Em “algumas informações”, temos um pronome indefinido adjetivo, ligado ao nome “informações”, que indica quantidade vaga, imprecisa.
- e) Em “poucos endereços”, temos um pronome indefinido adjetivo, ligado ao nome “endereços”, que indica quantidade vaga, imprecisa.

Gabarito letra C.

36. (FGV / Técnico Legislativo / 2012) Adaptada

Assinale a palavra que, no texto, exerça papel adjetivo.

- a) dois... “para citar apenas dois pecadilhos...”
- b) promovido... “como defensor do ambiente por ter promovido...”
- c) bem... “os super-mercados acabam se dando bem.”
- d) pagos... “que terão de ser pagos pelos consumidores.”
- e) estorvo... “as sacolas são um estorvo.”

Comentários:

Qual o papel do adjetivo? É modificar substantivo. Então, temos que procurar qual palavra se refere a substantivo e marcar como correta!

Logo na letra a, o numeral “dois” acompanha o substantivo “pecadilhos”. Se esse numeral se refere a um substantivo, exerce papel de adjetivo. Já temos nossa resposta.

Vejam as outras: nas letras b e d, os termos indicados são verbos no corpo de uma locução verbal: “ter promovido” e “ser pagos”.

Na letra c, bem é advérbio e se liga ao verbo “dar-se”. Sabemos que advérbios não pode se referir a substantivos.

Na letra e, “estorvo” é um predicativo do sujeito “sacolas”, isto é, uma qualificação do sujeito, por via de um verbo de ligação.

Gabarito letra a.

Também é importante relembrar a concordância do numeral, que sempre cai:

Com os numerais milhões, bilhões e trilhões a concordância é feita como se fosse um substantivo. A concordância é feita com parte inteira, se maior que 1, vai para o plural, se menor, fica no singular: 1,9 milhão. 2,1 milhões.



Se o numeral vier com um adjunto, a concordância pode ser feita com o núcleo do sujeito ou do adjunto, conforme aprendemos na aula de concordância.

Ex: 1,4 Milhão de **brasileiros** **foi/foram** às ruas protestar.

Uma questão vale mais que mil palavras!

37. (CESPE / AUDITOR / TCE-ES / 2012) Adaptada

Julgue o item subsequente. O emprego do plural em “2,4 bilhões” e do singular em “1,2 bilhão” deve-se à presença dos numerais “2,4” e “1,2”, respectivamente.

Comentários:

Exatamente. A concordância é feita com a parte inteira, antes da vírgula, até dois, concorda no singular, acima de dois, concorda no plural. O numeral e o substantivo fazem concordância. Questão correta.

Artigo

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, por isso, **sempre exerce a função de adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “no”, “na”, “dos”, “das”.

O artigo definido se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “o carro”, “a casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são conhecidas ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

*Não dou ouvidos a **o** político* (com artigo definido: político específico, definido)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral)

O artigo definido diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, não haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”). Por outro lado, se um termo já trazer determinantes, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido. Esse fato explica várias regras de crase, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana). Observe:

Estou em casa (sem artigo). *Estou na casa de mamãe* (a casa é determinada, então deve ter artigo definido). Pelo mesmo raciocínio, temos: *vou a Paris* (sem artigo)/*Vou à Paris dos meus sonhos* (“Paris” está determinada, então traz artigo definido, e , por consequência, crase).

Após o pronome indefinido “todo”, o artigo definido indica “completude”,



“inteireza”:

Toda casa precisa de reforma. (todas as casas, qualquer casa, casas em geral.)

Toda **a** casa precisa de reforma (a casa inteira.)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecificada; “um carro qualquer”, “uma casa entre aquelas”. Também expressa intensificação: “ela tem uma força!” ou aproximação: “ela deve ter uns 57 anos”. Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “duns”, “dumas”, “nuns”, “numas”.

Por outro lado, o artigo também é usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”: “o (todo) homem é criativo”, “o (todo) brasileiro é passivo”; “a (toda) mulher sofre com o machismo”, “uma (toda) mulher deve ser respeitada”; “uma empresa deve ser lucrativa” (toda/qualquer empresa).

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor.



38. (CESPE / SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare: Vou a Portugal/ Vou **a**o Portugal contemporâneo. O primeiro “Portugal” não pede artigo. Já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos, como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! 😊

Questão correta.

39. (FCC / Analista Judiciário / TRF 1ª REGIÃO / 2011)

Atenção: As composições a seguir estão entre as “anotações” de Carlos Drummond de Andrade. Considera-as para responder à questão.

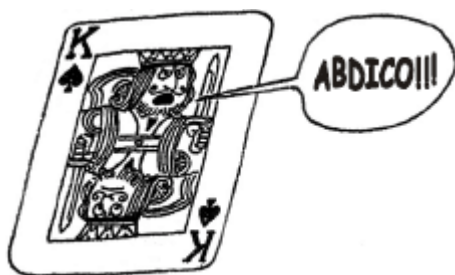
Rei

*O rei nunca está nu no banho;
cobre-se de adjetivos.*



*

Ao tornar-se carta de baralho, e não o baralho inteiro, o rei propicia o advento da República.



Contribuem para que as "anotações" de Carlos Drummond enunciem observação de valor geral o emprego

- a) do presente do indicativo e dos artigos "o" e "a".
- b) dos artigos "o" e "a" e do plural, em *adjetivos*.
- c) do plural, em *adjetivos*, e do mesmo título para duas distintas composições.
- d) do mesmo título para duas distintas composições e da formulação breve – duas pequenas linhas em cada composição.
- e) da formulação breve – duas pequenas linhas em cada composição – e do plural, em *adjetivos*.

Comentários:

Essa questão é bem difícil, mas nos interessa aqui ver os efeitos que o uso do artigo pode gerar. Temos que estar prontos para tudo!

A banca pergunta o que "enuncia observação de valor geral", ou seja, enuncia sentido genérico, universal.

Aprendemos que o artigo pode ter esse efeito universalizador, generalizador. Quando o texto menciona "o rei" e "a república", faz essa referência em sentido geral: todo e qualquer rei e toda e qualquer república estão dentro dessa regra.

Para reforçar esse tom de verdade geral e universal, é utilizado o **presente do indicativo**, que tem justamente esse sentido de premissas e fatos universais. Veja:

A água ferve a 100 graus. A terra gira em torno do sol. A coruja é um animal noturno.

Esse conjunto de "técnicas" de generalização contribuem para o valor "geral" das "anotações" de Drummond. Gabarito letra a.

Preposições

A preposição é classe invariável que conecta palavras e orações, umas às outras e entre si. Sozinha, ela não exerce função sintática, mas compõe a transitividade de nomes e verbos (aqueles que pedem complemento preposicionado) e a estrutura de locuções com função de adjuntos adnominais (se referem a substantivo ou termo substantivo), e adverbiais (se referem a verbos).



Vamos relembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, por, ante, até, após, contra, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante.**

+ Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de “essenciais” as preposições puras, que só funcionam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...**

São chamadas de preposições “**acidentais**” aquelas palavras que na verdade **pertencem a outra classe**, mas que, “acidentalmente”, fazem papel de preposição.

Ex: Tenho **de** estudar/Tenho **que** estudar (essas expressões são equivalentes e o “que” é uma preposição acidental, pois é uma conjunção que está “acidentalmente” no papel de preposição (“de”).

Ex: Eu jogo **de** goleiro/ Eu jogo **como** goleiro. (“como” é conjunção, mas aqui está no papel de preposição (“de”).

As preposições que são exigidas por verbos e nomes tem “valor relacional”, são preposições **eminentemente gramaticais** e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos, complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer “relações de sentido”, tem valor “nocional”, pois trazem noção de causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Discordo de argumentos de esquerda.

O verbo “discordar” pede a preposição “de”. A expressão “de argumentos” é um objeto indireto. Essa preposição tem valor relacional, pois é obrigatória, própria do verbo “discordar”. Repare que inicia um complemento...

Já a expressão preposicionada “de esquerda” é uma locução adjetiva, pois equivale a um adjetivo: “esquerdista”. Por ter esse valor de adjetivo, exerce função de adjunto adnominal, ligado ao nome “argumentos”. Observe agora que ela não é exigida pelo termo anterior, está aqui para fazer uma relação de sentido, para introduzir a “noção” de *tipo ou qualidade* dos argumentos.

40. (FGV / Auditor / ISS Cuiabá / 2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a preposição de tem sua presença na frase por uma exigência de um termo anterior.

- (A) “minha memória traz os tempos de estudo”.
- (B) “meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito significativos”.
- (C) “tenho plena consciência de que um ensino inovador pode surgir”.
- (D) “uma roda de conversa na escola”.
- (E) “nos permite entrar em contato de forma sistemática”.

Comentários:

A única preposição exigida por um termo anterior é a preposição “de” exigida pelo



substantivo “consciência”. Quem tem **consciência** tem consciência **de alguma coisa**. Lembrando: quando a preposição é exigida, ela tem valor gramatical, relacional e introduz um complemento. Do contrário, ela tem valor nocional, introduz uma circunstância e introduz um adjunto adnominal. Gabarito Letra C.

+ Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

+ Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os = **à, às, ao, aos**

+ Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = **àquele, àquela, àqueles, àquilo**

+ A preposição a + Advérbios

a + onde = **aonde**

+ A preposição por + Artigos

por + o, a, os, as = **pelo, pela, pelos, pelas**

+ Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas = **do, da, das, dum, duns, duma, dumas**

+ Preposição de + Pronomes pessoais

de + ele, ela, eles, elas = **dele, dela, deles, delas**

+ Preposição de + Pronomes demonstrativos

de + este, esta, estes, estas, isto, esse, aquele, aquelas, aquilo

= **deste, desta, destes, destas, disto, desse, daquele, daquelas, daquilo**

+ Preposição de + Pronome indefinido

de + outro, outras, = doutro, doutras

+ Preposição de + Advérbios

de + aqui = **daqui**; de + aí = **daí**; de + ali = **dali**; de + além = **dalém**

+ A preposição em + Artigos

em + o, a, as, um, uns, uma, umas

= **no, na, nas, num, nuns, numa, numas**

+ A preposição em + Pronomes pessoais

em + ele, ela, eles, elas = **nele, nela, neles, nelas**

+ A preposição em + Pronomes demonstrativos

em + este, esta, estes, estas, isto, esse, essa, esses, essas, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo

= **neste, nesta, nestes, nestas, nisto, nesse, nessa, nesses, nessas, nisso, naquele, naquela, naqueles, naquelas**

+ Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser “falei **sobre** o tema” ou “falei **acerca do** tema”, a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo “não obstante”:



Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nocionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer **noções, circunstâncias, matizes semânticos**. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o **termo que aparece depois** da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi a caneta. (instrumento)

Ex: Meu violão é de mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)

Ex: Fiquei chocado com a novidade. (causa)

Ex: Estou morrendo de frio. (causa)

Ex: Não fale de/sobre corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou para um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Vou a um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)

Ex: Estudo para passar em primeiro lugar. (finalidade)

Ex: Para Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)

Ex: Devolva-me o livro do aluno. (posse)

Ex: Feri-me com a faca. (instrumento)

Ex: Vivo de aluguéis e investimentos. (meio)



Ex: Vivo só com a renda da aposentadoria. (meio)

Ex: Estudo com gana. (modo)

Ex: Sou contra o populismo. (oposição)

Ex: O prazo para posse é de 30 dias (tempo)

Ex: Não sou de Campinas. (origem)

Ex: Com mais um minuto, resolveria aquele problema (tempo)

Ex: Resolvi a questão com um macete. (instrumento)

Ex: Fui ao cinema com ela. (companhia)



TOME NOTA!

A preposição **“de”** é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

Estruturas comparativas: Como mais **(do)** que você.

Alguns apostos especificativos: O bairro **(das)** Laranjeiras satisfeito sorri.

Orações subordinadas predicativas: A sensação foi **(de)** que não mudou.

Predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar: Joni me chamou **(de)** estúpido.

Algumas estruturas do tipo artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo: O maldito **(do)** gato foi atropelado 7 vezes!

41. (CESPE / SEDF / 2017)

*Quanta inútil retórica se tem desperdiçado **para** provar que todos os nossos males ficariam resolvidos...*

A preposição “para” introduz, no período em que ocorre, uma ideia de finalidade..

Comentários:

A preposição “para” tem sentido de finalidade e pode ser substituída por “a fim de”. Também costuma ser cobrado seu sentido de “direção”: ela foi para a cidade vizinha. Questão correta.

42. (CESPE/ DIPLOMATA / 2015)

A omissão da preposição “a” em “*tomando por base a nós mesmos*” e em “*A conclusão a que devemos chegar*” prejudicaria a correção gramatical desses dois trechos.

Comentários:

A expressão “a nós mesmos” é reflexiva. Nesse caso, “nós” é pronome oblíquo tônico, que deve sempre ser acompanhado de preposição. Por exemplo: *Disse a elas*. Observe que a preposição não poderia ser retirada.

Como o verbo “tomar” é VTD, teremos um caso de OD preposicionado.



Quanto à segunda preposição, pense: quem chega, chega “a” ou chega “em”. Essas preposições são relacionais, obrigatórias pela gramática, visto que “chegar” demanda a preposição “a”: chegar a “que” (retoma conclusão). Veja que seria incorreto: “chegar conclusão”. Questão correta.

43. (CESPE / Telebrás / 2015) Adaptada

O sinal indicativo de crase em “*proteção às redes*” justifica-se pela contração da preposição a, exigida pelo substantivo “*proteção*”, com o artigo definido feminino *as*, que determina o vocábulo “*redes*”.

Comentários:

Proteção é um nome com transitividade. Precisa de um complemento nominal (redes são protegidas, valor passivo), introduzido pela preposição “a”. O substantivo “redes” é determinado, modificado, pelo artigo “as”. Esse encontro de “a” + “as” é caso de crase obrigatória. Questão correta.

44. (CESPE / TEFC / Apoio Técnico e Administrativo / 2007)

Num país territorialmente gigante, em que a censura restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet tende a se tornar a ferramenta de maior integração nacional ao aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos variados, mas que têm apenas um tipo de escrita.

A respeito das estruturas e das ideias do texto acima, e considerando a atual fase de modernização econômica da China, que busca acompanhar a evolução tecnológica mundial em marcha, julgue os itens seguintes.

O vocábulo inicial do texto, “Num”, corresponde, no padrão culto da língua, à contração entre *Nem* e *um*.

Comentários:

Num é contração de preposição “em” + artigo indefinido “um”. Aproveito para salientar que essas contrações são aceitas pela norma culta, ao contrário da contração “para” + “a”, que vira “pra” e é marca do coloquialismo. Questão incorreta.

45. (ESAF / CGU / Auditoria e Fiscalização / 2012)

Assinale o conectivo que provoca erro gramatical e/ou incoerência textual ao preencher a lacuna do fragmento abaixo:

A dívida pública mobiliária tem algumas características específicas. No que diz respeito à participação dos indexadores da dívida, continua crescendo a participação dos títulos atrelados à Selic (64,6% do total), _____ sua alta rentabilidade, segurança e liquidez; enquanto os títulos prefixados mantêm uma posição em torno de 35,5%. Quanto ao prazo, os títulos emitidos pelo BCB e pelo Tesouro Nacional têm prazo médio de 40,19 meses.

- a) devido à
- b) ademais de
- c) em face de
- d) em função de



e) haja vista

Comentários:

Vamos interpretar: a participação dos títulos continua crescendo. Por quê? Por causa de sua alta rentabilidade, segurança e liquidez. Nesse contexto, as locuções prepositivas “devido a”, “em face de”, “em função de”, “haja a vista” todas podem ocupar a lacuna, trazendo uma noção de “causa”. “Ademais de” sequer é uma locução conhecida. A substituição não faria sentido. Atenção à letra “a” pois traz uma locução terminada com preposição “a” antes de pronome possessivo feminino. Nesse caso, sabemos que o artigo feminino é facultativo e, portanto, é facultativa a crase. Letra b.

46. (FGV / Prefeitura de Paulínia / Engenheiro / 2016)

“O falar é perigoso para as nossas ilusões.”

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- a) O termo “o falar” é um exemplo de palavra substantivada.
- b) No adjetivo “perigoso”, o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.
- c) A preposição “para” mostra valor de finalidade.
- d) O pronome possessivo “nossas” tem valor universal.
- e) O adjetivo “perigoso” expressa uma opinião do enunciador. -

Comentários:

- a) O termo “o falar” é um exemplo de palavra substantivada. O indício é a presença do artigo, determinante (modificador) de um substantivo.
- b) No adjetivo “perigoso”, o sufixo -oso forma adjetivo a partir do substantivo perigo.
- c) A preposição “para” não tem valor nocional aqui. Ela é exigida pelo nome “perigoso”. Embora seja difícil estabelecer em uma palavra exatamente o sentido da preposição, podemos afirmar que não há sentido de finalidade, pois a ilusão não é objetivo do perigo. Essa é nossa resposta.
- d) O pronome possessivo “nossas” tem valor universal, pois se refere ao sonho “de todas as pessoas”.
- e) O adjetivo “perigoso” expressa uma opinião do enunciador, em oposição aos adjetivos “relacionais”, que trazem qualidades objetivas e inerentes dos seres.

Gabarito letra c.

47. (Cespe / FUB / Cargos de Nível Médio / 2011)

Em “importar dos Estados Unidos da América”, a preposição de, contida em “dos”, expressa ideia de procedência.

Comentários:

De onde estamos importando? Dos EUA. Há uma clara relação de origem ou procedência. Questão correta.



48. (CESPE / TJ-ES / Analista Judiciário / 2011)

A substituição da locução "a fim de" (...agachar-se sob o túmulo a fim de escapar dos golpes...) por **para** manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Comentários:

A *fim de* é uma locução prepositiva com sentido de finalidade, perfeitamente intercambiável com a preposição "para", que também tem esse sentido. Questão correta.

49. (FGV / Auditor / ISS-Cuiabá / 2016)

"É disso que trata a educação: formar indivíduos engajados uns com os outros, socialmente e que saibam conviver. Está **aí** também a grande diferença da educação familiar, quando convivemos apenas com nossos pares".

Nesse segmento do texto, o termo **aí**

- (A) tem como referente o momento de engajamento social.
- (B) refere-se a um lugar, mais especificamente, o espaço escolar.
- (C) liga-se a um termo anterior, representativo de uma ação.
- (D) indica simultaneamente tempo e lugar como realidades indistintas.
- (E) possui valor estilístico, sendo semanticamente expletivo.

Comentários:

Veamos os sentidos possíveis da palavra "aí":

Ex: Foi aí que eu fugi. (nesse momento, tempo)

Ex: Foi aí nessa mesa que deixei a carteira (lugar)

Ex: Ando por aí querendo te encontrar. (lugar indefinido)

Ex: É bem por aí que eu penso. (sentido de imprecisão)

Ex: Estudar com edital é mole, aí que está a diferença. (coesão, referência a fato ou ação anterior).

A palavra "aí" é geralmente um advérbio de lugar, mas nesse caso, é um elemento de coesão, de retomada; faz referência a um ponto anterior do texto, que é a ação de "formar indivíduos engajados uns com os outros...".

A letra a está incorreta, já que, embora seja possível fazer referência a tempo, na questão em tela ele retoma a ação de formar indivíduos engajados.

A letra b está incorreta, pois não há referência a espaço.

A letra d está incorreta, pois a referência é textual.

A letra e está errada, pois a palavra é obrigatória, pois é demandada pelo verbo estar: (estar aí, estar aqui, estar lá).

Gabarito letra C.



PRONOMES

Os pronomes são palavras que representam (substituem) ou acompanham (determinam) um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras. Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam quantidade, sempre de maneira vaga: **ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, certo, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, que, quem, um**.

Ex: Recebi *mais* propostas e tantos elogios.

Ex: *Muita* gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Ex: O professor tem *pouco* dinheiro.

Ex: Vamos tentar *mais* dieta, *menos* doces.

Ex: *Nada* é por acaso, *tudo* estava escrito.

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



PEGADINHA

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).

Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).

X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: "suficientes").

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).

Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo** e serão **adjetivos quando vierem depois do substantivo**.

Quero certo (**determinado**) modelo de carro x Quero o modelo certo de carro (**adequado**).

Tenho bastante (**muito**) dinheiro X Tenho dinheiro bastante (**suficiente**)

50. (CESPE / SEDF / 2017)

Caso o vocábulo "certo", em "um certo conteúdo", fosse deslocado para imediatamente após "conteúdo", seriam alterados o sentido e as relações sintáticas entre os termos da oração em que o trecho ocorre.



Comentários:

Sim. O sentido seria alterado.

“um certo conteúdo” (um determinado conteúdo; sentido indefinido. Certo é pronome indefinido.)

“um conteúdo certo” (um conteúdo exato, adequado; sentido definido. Certo é adjetivo.)

Veja como essa questão se repete e as bancas se copiam.

Contudo, o detalhe é que a função sintática não mudaria, seria adjunto adnominal em ambas as posições. Questão incorreta.

51. (IBFC / EBSEH / Advogado / 2017)

Em “*Há algum tempo venho afinando **certa** mania.*”, nota-se que o termo destacado pertence à seguinte classe gramatical:

- a) substantivo. b) adjetivo. c) pronome. d) advérbio. e) interjeição.

Comentários:

“Certa mania” tem sentido indefinido: “certa” é pronome indefinido. Se viesse após o substantivo, “mania certa”, seria então um adjetivo. Gabarito letra C.

52. (CONSULPLAN / PREFEITURA DE CASCAVEL-PR / 2016)

De acordo com a classe de palavras, assinale a relação INCORRETA.

- a) “Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar **tudo** a sua volta.” – Pronome.
- b) “Observa-se, **também**, que muitas jovens abrem mão do preservativo por medo de serem abandonadas ou maltratadas por seus parceiros.” – Advérbio.
- c) “Existem **algumas** características comportamentais, socioeconômicas e biológicas que fazem com que os jovens sejam um grupo propenso à infecção pelo HIV.” – Conjunção.
- d) “Outro fator **importante** a ser levado em consideração é o grande apelo erótico emitido pelos meios de comunicação, frequentemente direcionado ao adolescente.” – Adjetivo.
- e) “A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta **por** transformações físicas, psicológicas e sociais.” – Preposição. -

Comentários:

Questão de mero reconhecimento da classe gramatical. *Algumas* é pronome indefinido, porque substitui um nome e traz ideia vaga, imprecisa. Gabarito letra c.

53. (Procurador Jurídico / Mongaguá / 2016)

O uso de “*bastante*” está incorreto em:

- a) Ficamos bastante distante da igreja.



PORTUGUÊS – SEFAZ GO
AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

- b) Estamos bastante felizes com a decisão de Carla.
- c) Existem bastantes carros no estacionamento.
- d) Possuíamos planos bastantes para continuar no trabalho.
- e) O juiz apresentou provas bastante para condenar o réu.

Comentários:

- a) Ficamos bastante distante: modifica advérbio, é advérbio, é invariável.
- b) Estamos bastante felizes: modifica adjetivo, é advérbio, é invariável.
- c) Existem bastantes carros: bastante antes de substantivo é pronome indefinido e indica quantidade vaga...
- d) Possuíamos planos bastantes: bastante depois de substantivo é adjetivo, com sentido de "suficiente".
- e) O juiz apresentou provas bastante: bastante depois de substantivo é adjetivo, com sentido de "suficiente". Por isso, deveria estar concordando com o substantivo, o que não ocorre nessa questão.

Gabarito letra e.

54. (IFBC / MGS / Técnico Contábil / 2016)

Texto II

NO RIO DE JANEIRO...



A classe gramatical da palavra "meio", presente na tira acima é:

- a) numeral b) adjetivo c) substantivo d) advérbio

Comentários:

Lembre-se: a única classe que modifica adjetivo é o advérbio. Gabarito letra d.

55. (CESPE / CPRM / 2013) Adaptada

"Apesar de certa retenção em 2012, o valor da maioria dos metais tende a continuar em alta."

Com relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Feitas as necessárias alterações na grafia das palavras, o deslocamento do



vocabulo “certa” para logo após o substantivo a que se refere manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

Comentários:

A palavra “certa”, antes de substantivo, é pronome indefinido e indica quantidade vaga. Se mudarmos a sua posição, passará a ser adjetivo. Aprendemos que quando há mudança de classe gramatical, há necessariamente mudança de sentido. Questão incorreta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes tem sentido de posse e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossas; à segunda: teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s); ou à terceira: seu(s), sua(s).**

Importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) também pode ter “**valor**” **possessivo**, ou seja, sentido de posse: Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos dela).

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua relação sintática é com o substantivo objeto da posse (mão, testa, cabelos). Trata-se de um adjunto adnominal.

Em suma, é importante saber que pronomes possessivos:

- ✓ **Delimitam o substantivo a que se referem.**
- ✓ **Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.**
- ✓ **O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.**

Ex: Eu respeito o Português por sua importância na prova.

Observe que “sua” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome importância e concorda com ele no gênero feminino, apesar seu referente ser “o Português”, palavra no masculino.

56. (CESGRANRIO / IBGE / SUPERVISOR / 2016) Adaptada

Em “A barriga dos pobres já não ronca. Seu vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida.”, o pronome em destaque apresenta como referente a palavra

- a) fome b) Deus c) nós d) refeições e) barriga

Comentários:



A banca pergunta quem é o referente, ou seja, a quem se refere ou retoma o pronome “seu”. Basta pensar: o que está vazio? O que tem esse vazio? A barriga é o referente que está vazio. Letra e.

57. (CESPE / Técnico Bancário / CEF / 2014) Adaptada

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que as outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor.

Em “servindo para avaliar-lhes o valor”, o pronome “lhes”, que retoma “outros produtos”, equivale, em sentido, ao pronome *seu*.

Comentários:

Como vimos, o pronome **-lhe** pode ter sentido de posse, equivalente ao pronome “seu”. Veja: “avaliar” o valor **de outros produtos** = avaliar **seu** valor. Questão correta.

58. (CESPE / Antaq / 2014) Adaptada

Um dos principais desafios para o Brasil é conhecer a amazônia. Sua vocação eminentemente hídrica impõe, ao longo dos séculos, a necessidade de deslocamento de seus habitantes através dos rios.

Em relação ao texto acima, julgue o item a seguir: o pronome “Sua” refere-se ao antecedente “Amazônia”.

Comentários:

O pronome possessivo pode fazer referência a termos anteriores, com sentido de posse. De quem é a “vocação eminentemente hídrica”? Dela, da Amazônia, a quem o pronome “sua” se refere. Questão correta.

59. (FGV / CODEBA / 2016)

“Algumas das sessões de inquérito são transmitidas por canais de televisão e acompanhadas por milhares de brasileiros interessados no resultado das investigações conduzidas por seus representantes legislativos”.

Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa inadequada.

- a) “transmitidas”, “acompanhadas” e “conduzidas” são palavras formalmente idênticas.
- b) “milhares de brasileiros” equivale semanticamente a “brasileiros aos milhares”.
- c) “no resultado das investigações” funciona como complemento do adjetivo “interessados”.
- d) O possessivo “seus” tem por referente “brasileiros”.



e) A forma “sessões” está incorreta, devendo ser substituída por “seções”.

Comentários:

a) As 3 palavras são formas nominais dos seus respectivos verbos, são participípios, flexionados no feminino plural. Por terem a mesma classe e flexão, são formalmente idênticas. Questão correta.

b) O núcleo semântico das duas expressões é o numeral e a nacionalidade. Não há diferença de sentido. Questão correta

c) Quando um adjetivo pede um complemento preposicionado, com uma preposição relacional (obrigatória pela gramática), temos um caso de complemento nominal. Não há como se confundir com adjunto adnominal nesse caso, pois o termo complementado é adjetivo, não substantivo. Repito, complemento de adjetivo é sempre complemento nominal! Questão correta.

d) O pronome “seus” traz referência a um termo anterior, com sentido de posse. O referente é quem tem a posse. Os representantes são de quem? Dos brasileiros, logo, o possessivo se refere a eles. Questão correta

e) Aqui a banca explorou parônimos (palavras de grafia parecida):

“Seção”: Essa palavra deriva de “seccionar”, que quer dizer dividir, repartir.

“Sessão”: Palavra derivada do latim “sessio”, que quer dizer sentar. Então sessão é uma reunião, um intervalo de tempo que as pessoas passam sentadas para fazer alguma coisa: é a sessão do cinema, sessão do juiz e do parlamentar.

“Cessão”: Ato de ceder, dar.

Visto isso, observamos que a questão fala de “sessão” parlamentar. Questão incorreta.

Gabarito Letra E.



Pronomes demonstrativos

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto.

+ Tempo:

✓ este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente:

Ex: Este domingo tem jogo do Barcelona.



Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente:

Ex: Esse domingo teve jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante:

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte:

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento?

✓ aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica.

Texto:

✓ este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):

Ex: Esta é sua nova senha: 95@173xy; memorize-a.

Ex: Isto é o que importa: estudar e mudar de vida para sempre!

✓ esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado:

Ex: João passou em primeiro lugar, esse cara é bom.



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).

✓ aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto **este** aponta para o mais próximo:

Ex: João e Maria são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

No caso acima, a referência é feita dentro do texto; então, podemos dizer que o pronome tem função endofórica. "Endo" significa "dentro".

Também podemos usar "este" para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao "esse" não ser tão rigorosa na prática:

Ex: *Precisamos respeitar o professor, pois este é um grande formador moral.*

A prescrição é que se use "este" para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao "aquele", usado para o mais distante.

Em suma, podemos pensar: (este>>aquí); (esse>>aí); (aquele>>lá).



TOME NOTA!

Entre **3** seres mencionados no texto, **este** se refere ao mais próximo, ao **último**; **aquele** se refere ao mais distante, ao **primeiro**. Em provas objetivas, CESPE/UNB e ESAF aceitam **esse** para se referir ao **do meio**, o que não é previsto pela gramática. Essas bancas aceitam tal recurso, mas não há respaldo em nenhum gramático. Nesse caso, **recomenda-se o uso de numerais**: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Ex: **Xuxa**, Pelé e **Senna** são famosos. **Aquela** é a rainha dos baixinhos, **este** foi o maior piloto brasileiro (* e esse foi o rei do futebol).

60. (Cesgranrio / UNIRIO / Pedagogo / 2016)

Em "No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente **deste** verão que inaugura o século e o milênio.", o pronome destacado

- a) torna ambíguo o termo referido.
- b) marca a temporalidade do enunciado.
- c) afasta o leitor da narração.
- d) descentraliza o foco narrativo.
- e) introduz um caráter irônico ao texto.

Comentários:

Os pronomes demonstrativos podem fazer referência ao tempo: "este" indica tempo presente; "esse" indica passado recente e "aquele" indica tempo distante, passado ou futuro. Logo, no texto o pronome "este" marca a temporalidade



presente do enunciado. Gabarito letra B.

61. (FEPESE / Prefeitura de Florianópolis / 2016)

Analise a frase abaixo:

"O homem e a mulher estavam sorrindo.

_____ *porque foi promovido;*

_____ *por ter recebido um aumento.*

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

- a) Este • esta
- b) Este • essa
- c) Esse • essa
- d) Aquele • essa
- e) Aquele • esta

Comentários:

Aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante (o homem), enquanto este aponta para o mais próximo (a mulher). Letra e.

+ Função Anafórica e Catafórica do pronome no texto:

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto. Quando um pronome retoma algo que já foi mencionado, dizemos que tem função anafórica. Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar disso, estudei muito.

Ex: Eu só pensava nisto: passar no concurso.

Como vimos antes, quando pronomes se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função dêitica, ou exofórica (fora), nesse caso o valor semântica vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

As palavras **o**, **a**, **os**, **as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo. Veja:

Ex: Quero **o** que está em promoção (aquilo)

Ex: Entre as cuecas, comprei **as** de algodão. (aquela)

Ex: Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (aquelas)



Ex: Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (isso)

Obs: No segundo exemplo, em opinião minoritária, Bechara considera que o "as" é na verdade um artigo diante de um substantivo implícito (cuecas).

Não confunda; essas palavras também podem ser artigos definidos (a menina caiu) ou pronomes pessoais (encontrei-as na praia).

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de retomada de elementos anteriores, os pronomes pessoais, os possessivos, os indefinidos...

62. (CESPE / MPE-SC / 2016)

*"A Família Schürmann, de navegadores brasileiros, chegou ao ponto mais distante da Expedição Oriente, a cidade de Xangai, na China. Depois de 30 anos de longas navegações, **essa** é a primeira vez que os Schürmann aportam em solo chinês. A negociação para ter a autorização do país começou há mais de três anos, quando a expedição estava em fase de planejamento. **Essa** também é a primeira vez que um veleiro brasileiro recebe autorização para aportar em solo chinês, de acordo com as autoridades do país."*

Na linguagem formal não se pode empregar **este/esse** indistintamente. O pronome **esse**, por exemplo, informa o tempo não muito distante do momento da fala/escrita ou é empregado ao se fazer referência a algo anteriormente mencionado. Assim, ele está bem colocado, nas duas vezes em que aparece no texto.

Comentários:

O comentário da banca é perfeito. No texto, "esse" retoma algo já mencionado, que foi o fato de a família ter chegado à China. Questão correta.

63. (Fumarc / CBTU / 2016) Adaptada.

*Em "O êxito em nossa educação passa por uma evolução parecida com **a** que aconteceu nos desportos – da emoção para a razão.", o vocábulo **a** é:*

- a) artigo definido.
- b) pronome demonstrativo.
- c) pronome indefinido.
- d) preposição.

Comentários:

Como vimos, o "a" antes de pronome relativo "que", será um pronome demonstrativo, se puder ser substituído por "aquela": semelhante à (aquela) que aconteceu... Gabarito letra B.

64. (IFSUL-MG / Assistente de Administração / 2016)

| O psiquiatra norte-americano Ivan Goldberg publicou um artigo satírico em



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

seu site pessoal no qual **ele** descrevia um problema recém-descoberto e batizado como IAD (sigla para Internet Addiction Disorder, ou Desordem do Vício em Internet).

Hoje em dia temos milhares de casos em todo o planeta, incluindo no Brasil, onde ainda é bastante difícil encontrar tratamento especializado para quem sofre **desse** mal.

As expressões destacadas dos trechos “no qual **ele** descrevia um problema” e “para quem sofre **desse** mal” pertencem a uma categoria de palavras da língua que têm por função:

- a) Indicar a retomada de informações introduzidas previamente em outras passagens do texto.
- b) Sinalizar as relações (temporais, causais, adversativas, por exemplo) existentes entre blocos de informações.
- c) Apresentar um cenário em cujo interior informações subsequentes devem ser interpretadas.
- d) Sintetizar as novas informações constantes no parágrafo seguinte.

Comentários:

Os pronomes servem para retomar e substituir nomes. Dessa forma, recuperam sentido de palavras que foram mencionadas no texto. Ele retoma algum substantivo masculino, no caso da questão, “psiquiatra”. O pronome demonstrativo “desse” faz referência a algo que já foi citado, no caso da questão, é o “problema”, o vício em internet. Gabarito letra a.

65. (CESPE / TJ-DF / 2015)

Ouro em FIOS

- 1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,
como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.
2 O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de
energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDF:
5 — Desligue as luzes nos ambientes onde é possível
7 usar a iluminação natural.
8 — Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.
9 — Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do
10 ambiente.
11 — Utilize o computador no modo espera.
Fique ligado! Evite desperdícios.
- Energia elétrica.
A natureza cobra o preço do desperdício.

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item. O pronome “isso” (l.4) retoma a ideia expressa no primeiro período do parágrafo, ou seja, refere-se ao fato de o ouro ser escasso.

Comentários:

O pronome “isso”, quando usado para fazer referência dentro do texto, tem função



de retomar o que já foi mencionado, para resumir ou substituir um termo antecedente. Veja: “o ouro já **é escasso**”, a energia caminha para isso. Isso retoma “escasso”, no sentido de a energia elétrica também caminhar para a escassez. O erro sutil do enunciado é dizer que se refere ao “ouro”, ou à oração inteira, quando na verdade só retoma a parte “é escasso”. Questão incorreta.

Pronomes relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**. Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm função coesiva e se prestam a evitar repetição. Vejamos um parágrafo escrito num mundo sem pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuja** mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos.

Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

É um pronome “curinga”, que substitui os outros, exceto “cujo”. Sua principal ocorrência em prova é introduzir orações adjetivas, que funcionam como adjetivos e muitas vezes podem ser substituídas por um.

Ex: Eu quero um carro que seja potente. (quero um carro potente)

Ex: Ele é presidente que oposição queria derrubar.

Como o “que” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função anafórica.

Destaco também que o pronome relativo “o qual” e suas variações muitas vezes é usado para desfazer ambiguidades. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere:

Ex: a representante do partido, que é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “que” pode retomar Líder ou Partido.

Agora, com a troca por um relativo variável, acaba a ambiguidade:



Ex: **A** representante do partido, **a** qual é popular, foi elogiada.

O pronome **“quem”** sempre se refere a pessoa e é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa de que falei.

Ex: Essa é a pessoa de quem falei

Ex: Essa é a pessoa da qual falei

O pronome **“cujo”** tem como principais características:

- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~cujo o~~, ~~cuja a~~, ~~cujo os~~, ~~cuja as~~...)
- ✓ **Não pode ser substituído por outro pronome relativo.**

Ex: Vi o filme cujo diretor ganhou o Oscar.

Ex: Vi o filme a cujas cenas você se referiu.

- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental.* (a leitura do PDF. O termo sublinhado se refere a leitura, que é substantivo abstrato derivado de ação. O livro é lido. Nesse raro caso, o cujo tem função de Complemento Nominal!

O pronome relativo “cujo” faz referência ao termo que aparece depois dele, então tem função catafórica.

O pronome relativo **“onde”** **só** pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico (ou virtual, figurativo)**, com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “em que”.

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Veja que é errado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.

✗ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.



O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição **"a"**, com sentido de "em direção a".

Ex: Vou aonde eu quiser.

O pronome relativo arcaico **"donde"**, que equivale a **"de onde"**, é usado nos casos em que o verbo pede a preposição **"de"**, com sentido de "procedência".

Ex: Volto donde eu quiser quando eu quiser.

O pronome relativo **"como"**, é usado quando o antecedente for **palavras** como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, **com sentido de "modo"**.

Ex: Não aceito o jeito como você fala comigo.

Ex: Não aceito o jeito com que você fala comigo.

O pronome relativo **"quando"**, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

O pronome relativo **"quanto"**, é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo quanto queria, exceto tempo para desfrutar.

Temos que ter atenção **à preposição que o verbo vai pedir**, lembre-se que temos que enxergar sintaticamente o relativo como o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino a que me referi morreu. (referi-me "a" que= o menino=)

Ex: O escritor de cujos poemas gosto morreu. (gosto "de" cujos=poemas do escritor)

Ex: Esqueci o valor com quanto concordei (concordei "com" quanto=o valor).

66. (Vunesp / TJM-SP / Escrevente Judiciário / 2017)

Um termo que expressa sentido de "posse" está destacado em:

- a) Mas, por incontáveis gerações, eles não **se** destacaram...
- b) ... da miríade de outros organismos com **os quais** partilhavam...
- c) .. você poderia muito bem observar **certas** características...
- d) ... idosos cansados **que** só queriam ficar em paz...
- e) ... eles eram animais insignificantes, **cujo** impacto sobre o ambiente...

Comentários:



O pronome relativo “cujo” estabelece relação de posse entre dois substantivos. Gabarito letra E.

Na letra A, “se” é parte integrante do verbo pronominal “destacar-se”. Na letra B, “os quais” é pronome relativo e retoma “organismos”. Na letra C, “certas” é pronome indefinido. Na letra D, “que” é pronome relativo e retoma “idosos cansados”.

67. (FCC / TRT 3ª REGIÃO / ANALISTA / 2015)

É adequado o seguinte comentário:

Em “A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje”, emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra “que”, em seu lugar, originaria.

Comentários:

Exato. O pronome “a qual” varia em gênero e número para concordar com seu referente “a orientadora”. Se houvesse um pronome invariável “que”, a palavra *excelente* poderia se referir tanto a “orientadora” quanto a “grupo”. Questão correta.

68. (FCC / TRT 14ª Região / 2016)

“Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos”, disse Cavalcanti.

O termo sublinhado faz referência a

- a) pessoas. b) acervo. c) Academia. d) tempo. e) casa.

Comentários:

O pronome relativo “que” faz referência ao seu antecedente. O que é muito difícil de guardar em casa? O acervo. Gabarito letra b.

69. (CESPE / Prefeitura de SP / 2016) Adaptada

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do último período do primeiro parágrafo do texto II: “Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente”

O pronome “que”, em “que (...) ao menos são locais mais adequados”, refere-se a “aterros sanitários”

Comentários:

O “que” é um pronome relativo, substituível por “o qual, a qual, os quais, as quais”, e se refere ao termo antecedente aterros sanitários. Também introduz uma oração adjetiva “que ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos”. Se você pensou que o “que” se referia a lixões, bastava se perguntar: quais são os locais mais adequados? Os aterros sanitários. Questão correta.



70. (FCC / TCE-CE / Técnico / 2015)

Empregam-se corretamente as expressões destacadas em:

- a) O crime racial constitui uma maneira de penalizar aqueles **de que** se deixam levar por atitudes que rejeitam um outro **a quem** se é diferente.
- b) As ações movidas por preconceito, **aonde** se observa um juízo prévio de um indivíduo **de que** não se conhece muito bem, devem ser repreendidas.
- c) A propagação de preconceitos, fenômeno **pelo qual** todos podemos ser responsáveis, deve ser abrandada por penalizações rigorosas, **às quais** os infratores estejam sujeitos.
- d) O preconceito é uma maneira **com que** os grupos sociais encontraram para excluir aqueles que são considerados estranhos e **de quem** não se confia.
- e) As leis são um meio **ao qual** o preconceito pode ser contido, mas não extinto, pois ele estará presente mesmo nas culturas **às quais** o punem com rigor.

Comentários:

Em questões como essa, temos que procurar o problema tanto na preposição quanto no pronome relativo.

- a) O crime racial constitui uma maneira de penalizar aqueles **de que** se deixam levar por atitudes que rejeitam um outro **a de quem** se é diferente.

Deixar não pede preposição. Diferente “de” quem, não “a”. Incorreta.

- b) As ações movidas por preconceito, ~~aonde~~ **em que/nas quais** se observa um juízo prévio de um indivíduo **de que** não se conhece muito bem, devem ser repreendidas.

Usamos “aonde” para verbos que pedem a preposição “a”, como *Ir, Chegar*. Observar não pede essa preposição.

Conhecer é VTD, não pde preposição “de”. Incorreta.

- c) A propagação de preconceitos, fenômeno **pelo qual** todos podemos ser responsáveis, deve ser abrandada por penalizações rigorosas, **às quais** os infratores estejam sujeitos.

Ser responsável **por + o qual** (fenômeno) = **pelo qual**

Infratores sujeitos **a + as quais** (penalizações) = **às quais**

- d) O preconceito é uma maneira ~~com~~ **que** os grupos sociais encontraram para excluir aqueles que são considerados estranhos e ~~de~~ **em quem** não se confia.

Encontrar é VTD e não pede preposição “com”. Quem confia confia “em”, não “de”. Incorreta.

- e) As leis são um meio ~~ao~~ **pelo qual** o preconceito pode ser contido, mas não extinto, pois ele estará presente mesmo nas culturas ~~às~~ **as quais** o punem com rigor.

O preconceito pode ser contido “por” + “o qual” (meio).

Punem não pede preposição “a”; logo, não pode haver crase. Incorreta.



Gabarito letra c.

Funções sintáticas do Pronome Relativo “que”:

Para conseguir enxergar a função sintática do pronome relativo, você precisa primeiramente identificar a que termo o “que” se refere, ou seja, a quem ele retoma. Depois, substitua o “que” pelo seu antecedente (o termo que ele retoma) e então veja a função daquele termo retomado; se for, por exemplo, sujeito, então o “que” será sujeito”

- ✓ Sujeito: Estes são **os atletas** que **representarão** o nosso país. (atletas representarão)
- ✓ Objeto Direto: Comprei **o fone** que você **queria**. (queria o fone)
- ✓ Objeto Indireto: Este é o **curso de que preciso**. (preciso do curso)
- ✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**. (necessidade de medicações)
- ✓ Predicativo do Sujeito: Ela era a esposa que muitas gostariam de **ser**. (ser a esposa)
- ✓ Agente da Passiva: Este é o animal **por** que **fui atacado**. (atacado pelo animal)
- ✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu **no dia** em que eles **chegaram**. (chegaram no dia).

Ainda aprofundaremos análise sintática em aula futura, mas já fica aqui um adiantamento, já que classe e função sintática são análises que devem ser feitas em conjunto. Agora, vamos praticar um pouco!

71. (FCC / TRT 14ª REGIÃO / Oficial de Justiça / 2016)

Está plenamente adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

Mesmo àqueles meninos estudiosos não falta tempo para os joguinhos eletrônicos com cujos se entretêm.

Comentários:

Faltar tempo “a” + “aqueles”= àqueles. Correto o primeiro termo.

No segundo termo sublinhado, porém, o “cujos” não está entre substantivos, relacionando um deles ao outro com relação de posse, está solto. O pronome correto seria “os quais”. Questão incorreta.

72. (FCC / TRT 14ª REGIÃO / Oficial de Justiça / 2016)

Está plenamente adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados em: *As narrativas clássicas, a cuja mágica oralidade sentimo-nos presos, competem com os meios da informática.*



Comentários:

Vamos organizar: sentimo-nos presos à *mágica das narrativas clássicas*. Como há relação de posse entre esses termos (mágica e narrativa), poderíamos unir os dois pelo pronome relativo cujo: *sentimo-nos presos "a" **cuja mágica (mágica das narrativas)***.

No segundo termo, "competir" pede a preposição "com", que foi corretamente utilizada antes do OI "os meios da informática". Questão correta.

73. (FCC / Auditor Fiscal / ISS-Teresina / 2016)

A frase que está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua, é:

Era seu intuito articular ações de erradicação da mendigância, para o quê contava com a idoneidade dos colaboradores e sobretudo, com a discrição que elas deveriam merecer.

Comentários:

O "que", quando pronome relativo, não tem acento, pois é atono. Porém, devemos acentuar o "Quê" interjeição.

Há outros erros: "intuito" não é acentuado, pois é paroxítona terminada em O.

A grafia correta é "mendicância". Questão incorreta.

74. (CESPE / DPU / 2016)

O vocábulo "que", em "*incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe*", funciona como pronome relativo e retoma o termo antecedente.

Comentários:

Quem é o complemento de "impõe"? Sintaticamente é o pronome relativo "que", retomando o seu antecedente "os custos". Para ter mais certeza, vamos trocar por outro relativo: os custos **os quais** uma lide judicial impõe (Uma lide impõe **riscos**).

Observe que os *custos* é o objeto direto do verbo impor, então o pronome que, por retomar esse termo, tem função de objeto direto. Essa é a lógica para qualquer função sintática do pronome que. Questão correta.

75. (CESPE / TJ-DF / 2015) Adaptada

Acerca dos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item seguinte.

"os juízes que se deparam com o tema dos conflitos familiares e da violência doméstica assistem a cenas de violência extrema...", o "que" é um elemento expletivo, empregado apenas para dar realce a "Os juízes".

Comentários:

O "que" se refere ao antecedente "juízes" e é um pronome relativo. Nesse caso, o pronome relativo introduz uma oração restritiva, que restringe o grupo "juízes" a um grupo menor, dos "juízes que se deparam com o tema dos conflitos familiares". Tudo isso é o sujeito. Vimos que a expressão expletiva pode ser retirada sem prejuízo da correção gramatical, o que não ocorre aqui na questão, pois juízes passaria a ser sujeito do verbo deparar-se, não mais do verbo assistir, que ficaria sem sujeito e sem sentido. Questão incorreta.



Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de cortesia e reverência no trato com determinadas autoridades. A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”. Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar o Manual de Redação da PUC RS. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}) : Usado para grandes autoridades:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a Rev.^{ma} V. Ex.^{as} Rev.^{mas}) : usado para Bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.^a V. Em.^{as}) : usado para Cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.) : usado para autoridades monárquicas em geral, Príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.) : usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.^{ma} V. Rev.^{mas}) : usado para Sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP.) : usado para Abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.^a V. Mag.^{as}) : usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber a concordância. Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: vós), a concordância é feita com a terceira pessoa, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, não usamos pronome possessivo “vossa” com Vossa Excelência, apenas o possessivo “seu” ou “sua”, por exemplo.

Como assim, Felipe??

O macete é pensar na concordância com o pronome **“Você”**.

Vejamos o exemplo do próprio manual de redação da Presidência: Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).



Ou seja “os adjetivos referidos aos pronomes de tratamento concordam com o gênero do interlocutor”.

Ex: Maria, Vossa Excelência está muito cansada.

Outro detalhe:

Sua Excelência X Vossa Excelência

Usamos “Sua Excelência” para se referir a uma terceira pessoa e “Vossa Excelência” para nos referirmos diretamente à autoridade.

Anote também que em regra não há crase antes de pronome de tratamento, pois não há artigo: A Sua Excelência... (sem crase)

Algumas formas de tratamento, como “senhora”, “dona”, “Senhorita”, “Madame”, “Doutora”, aceitam artigo.

76. (Ministério Público / Rio Grande do Sul / 2016)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos enunciados abaixo.

1. *Vossa Senhoria _____ apresentar imediatamente o relatório referente à viagem.*
2. *Prezado Senador, é com alegria que recebemos a informação de que Vossa Senhoria já está _____ da cirurgia.*
3. *Prezado Senador, informamos a Vossa Senhoria que o Senhor Ministro não poderá _____ esta semana.*
 - a) deve – recuperado – recebê-lo
 - b) deveis – recuperada – receber-vos
 - c) deveis – recuperado – receber-vos
 - d) deve – recuperada – recebê-lo
 - e) deve – recuperado – receber-vos

Comentários:

Vossa Senhoria (você) deve apresentar...

Senador é homem. O adjetivo concorda no masculino: recuperado.

Receber (o Senador)= recebê-lo. Gabarito letra a.

77. (CESPE / Técnico / TRE-MS / 2013)

Considerando a concordância dos pronomes de tratamento, uma comunicação dirigida ao presidente do Senado Federal deverá ser redigida da seguinte maneira: Vossa Excelência será informado da tramitação do projeto em pauta.

Comentários:

O Senador é homem; logo a concordância é feita com o gênero masculino.

Item Correto.



78. (CESPE / AnaTA / MDIC / 2014)

Levando em consideração as normas constantes do Manual de Redação da Presidência da República, julgue o seguinte item. Em "*Vossa Excelência deve estar satisfeita com os resultados das negociações*", o adjetivo estará corretamente empregado se dirigido a ministro de Estado do sexo masculino, pois o termo "*satisfeita*" deve concordar com a locução pronominal de tratamento "*Vossa Excelência*".

Comentários:

A concordância se faz com o gênero do interlocutor, ou seja, para ministro, masculino. Questão incorreta.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

Pronomes pessoais retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) podem substituir sujeito: Ex: João é magro>Ele é magro.

Pronomes pessoais oblíquos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos**; **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos**, a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Pessoas do discurso	Pronomes Retos	Pronomes oblíquos
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele/ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	eles/elas	se, si, os, os, lhes, consigo

Ex: Já lhe disse tudo. (disse a ele)

Ex: Informei-o de tudo. (informei a pessoa)

Ex: Você me agradou, mas não me convenceu. (agradou a mim)

É possível usar também o **pronome reto "ele" como complemento direto**, quando modificado por "todos", "só" (adjetivo), "apenas" ou "numeral". Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.



Ex: Encontrei ele só na festa./ Ex: Encontrei todos eles.

Ex: Encontrei eles dois na festa/ Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois não são a regra!

Atenção:

Os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

- ✓ Não pude dissuadi-la (dissuadir + a)
- ✓ Felicitamo-las (felicitamos + as)
- ✓ Fi-lo porque o quis. (fiz + o)
- ✓ Vamos pô-lo de castigo (pôr+ele)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m, ão, aos, õe, ões + o, os, a, as**, teremos: **no, nos, na, nas**.

Ex: Animemo-**nos**/Mataram-**na**/Eles compram-**na** promoção.

Pronome oblíquo como sujeito???

Há um caso especial em que o pronome oblíquo átono (o, a, os, as) pode desempenhar função sintática de sujeito. Isso ocorre quando tais pronomes ocorrem dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir):

Ex:Mandei o menino sair.

Objeto direto é: "o menino sair", que está numa forma de oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: "mandei que o menino saísse".

Agora vamos trocar "o menino" por um pronome oblíquo átono:

Ex: Mandei-o sair.

Pronto, nesse caso, temos que este "**o**" é o **sujeito** da oração. Basta pensar que se a oração fosse desenvolvida, "o menino" seria sujeito. Como o pronome o substitui, também tem a mesma função sintática.

Esse é o raciocínio detalhado, para você entender. Para efeito de prova, grave:

Com os verbos **Deixar, Fazer, Mandar, Ver, Ouvir, Sentir**, o pronome oblíquo pode ser sujeito, como nas sentenças abaixo:

Não o vi sair/ Ela o fez desistir/ Mandei a ir embora.

Detalhe, não podemos trocar o pronome "o" por outro:

- ✓ Mandei- o sair
- ✗ Mandei-lhe sair



X Mande ele sair



TOME NOTA!

Após a preposição “entre”, devemos usar pronomes oblíquos, não retos.

Ex: Entre **mim/ti** e **ela** não há segredos.

79. (CESPE / SEDF / 2017) Adaptada

É evidente que a interlocução comunicativa permite o entendimento, proporciona o intercâmbio de ideias e nos faz refletir e argumentar com maior propriedade em defesa de nossos direitos como cidadãos...

De acordo com as estruturas linguísticas do texto, julgue o item: o pronome “nos” exerce a função de complemento da forma verbal “refletir”

Comentários:

Com verbos causativos (deixar, fazer, mandar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir), o pronome oblíquo pode ser sujeito. Vamos analisar:

Quem faz refletir? *A interlocução comunicativa*. Esse termo é sujeito de “permite”. Vai fazer **quem** refletir? *Nós*.

Então temos: *A interlocução comunicativa faz ***nós refletirmos***. *Nós* é o sujeito do verbo refletir.

Não se deve usar o pronome reto “nós” como objeto direto, então foi usado o pronome oblíquo átono correspondente “nos”. Logo, “nos” vai ser o sujeito do verbo “refletir”: ***interlocução comunicativa nos faz refletir***

Portanto, “nos” não exerce função de complemento, exerce função de **sujeito**. Questão incorreta.

80. (FGV / Analista / Câmara Municipal Caruaru / 2015)

Em relação ao emprego tradicional dos pronomes pessoais, assinale a opção que indica a frase que está totalmente correta.

- a) Essas roupas estão aí para mim levar para casa.
- b) Entre mim e minha namorada não há problemas.
- c) Observei eles da janela de meu quarto.
- d) Todos saíram com nós depois de meia hora.
- e) Ao mar, foi-lhe jogado o corpo do marinheiro.

Comentários:

A correta está na letra B, bem simples! Contudo, vamos explorar as alternativas para aprofundar o tema:

- a) Essas roupas estão aí para **mim eu** levar para casa.

“Mim” é pronome oblíquo tônico, não pode ser sujeito. INCORRETA.

- b) Entre mim e minha namorada não há problemas.



Após a preposição “entre”, deve-se utilizar pronome oblíquo, não reto. CORRETA.

c) Observei-**a eles** da janela de meu quarto.

Pronome reto em regra não pode ser complemento. O pronome oblíquo tônico deve vir sempre preposicionado. INCORRETA.

d) Todos saíram **com-nós conosco** depois de meia hora.

Pronome reto em regra não pode ser complemento. Observe que a preposição “com” indicativa de companhia está aglutinada no pronome.

É possível usar **com nós** e **com vós** quando estes são seguidos de “ambos, todos, outros, mesmos, próprios, um numeral, um aposto explicativo ou uma oração adjetiva”

- ✓ Conversou com nós ambos/todos/dois/outros.
- ✓ Essa parte é com nós mesmos/próprios.
- ✓ Com nós, os brasileiros, sempre acontecem coisas inesperadas.
- ✓ Insisto em ficar com vós, que sois gentis.
- ✓ Deus está conosco e também convosco.

***e) Ao mar, foi-**lhe** jogado o corpo do marinheiro.

Essa alternativa é controversa, pois explora “detalhes” do **-lhe**.

Em regra (segundo Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante), o pronome “-lhe” é utilizado para complemento pessoa (nem todas as gramáticas e bancas observam isso, contudo). Além disso, a banca pede um item “totalmente” correto e traz entre as opções um termo pleonástico (repetido, redundante). Esse recurso é ligado a “estilo”, “ênfase”.

O **lhe** não é usado como complemento de alguns verbos, como *aludir, anuir, aceder, aspirar (almejar), assistir (ver), escarnecer, proceder, presidir, recorrer, referir (aludir), visar, (almejar)*, pois ele é um complemento que representa o ser beneficiado ou o alvo de uma ação. Dessa forma, o mar não é o “beneficiado” de nada, nem sofre a ação, pois só indica lugar. O termo passivo é o “corpo do marinheiro”, que sofre a ação de ser jogado. Também não substitui pessoa. Logo, havia várias pistas para saber que essa alternativa não estava “totalmente correta”.

Não precisa ficar assustado com isso!!! Trouxe essas considerações para aprofundamento. Observe que a resposta da questão era muito fácil e não dependia dessas informações.

Gabarito letra B.

81. (FCC / SEFAZ-PE / Auditor Fiscal do Tesouro / 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo **INCORRETO** em:

- a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência
- b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente
- c) arremedar a marcha des governada de um tabético = arremedá-la
- d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras



e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

Comentários:

- a) pôs+o= pô-lo. Questão correta.
- b) A palavra eliminou não termina em som nasal; logo, não recebe objeto -na. Veja: eliminou a variante = eliminou-a. Questão incorreta.
- c) arremedar a marcha = arremedá-la. Questão correta.
- d) trocou as botinas escarrapachadas = trocou-as. Questão correta.
- e) ela destruía a unidade = ela a destruía. Questão correta. Gabarito letra b.

Colocação Pronominal

Vamos finalmente aprender isso? Ao que interessa! Relembremos o básico:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

Regra geral: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Atenção ao Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.), que são atrativos mesmo quando variáveis .

+ Proibições gerais:

É proibido:

❌¹ *iniciar oração com pronome oblíquo átono ou*

❌² *inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e participípio.*

O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

❌ Me dá um cigarro?

❌ Darei-te um presente.

❌ Daria-te um presente

✓ Dá-me um cigarro.

✓ Dar-te-ei um presente.

✓ Dar-te-ia um presente

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um



✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

dinheiro.



Regras especiais:

Para verbo no infinitivo e verbos separados por conjunções coordenativas, é livre a posição do pronome, antes ou depois, independentemente de palavra atrativa:

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei **e** preparei-me para a prova.

Em frases optativas (que expressam desejo, apelo, sentimento), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus lhe pague.

Ex: Bons ventos o levem.

Obs: Se houver algum termo entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que há “atração remota”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

Ex: **Enquanto** protestos violentos **se** espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.

(mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal— palavra atrativa— e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise.

Por outro lado, se houver pausa, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais , segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



Colocação pronominal na locução verbal:

A locução verbal é formada de VERBO AUXILIAR + VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL (infinitivo, particípio, gerúndio) .

Todas as regras e proibições continuam válidas. O pronome pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen. Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:



Ex: Eu o estou ajudando.



- ✓ Ex: Eu estou o ajudando.
- ✓ Ex: Eu estou-o ajudando.
- ✓ Ex: Eu estou ajudando-o.
- ✓ Ex: Eu não o estou ajudando.
- ✓ Ex: Eu não estou ajudando-o. (o pronome está distante, evita atração)
- ✓ Ex: Eu não estou o ajudando. (o pronome está proclítico a ajudando)
- ✗ Ex: Eu não estou-o ajudando. (Errado porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com palavra atrativa obrigando próclise)

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando **NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA**.

Ex: “Vão-me buscar, sem mastros e sem velas...”

Ex: “Ia-me esquecendo dela”

Ex: “A cidade ia-se perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: “Tenho-o trazido sempre...”

Cegalla traz os seguintes exemplos:

Ex: “Os presos tinham-se revoltado”.

Ex: “Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo me calar.” (no meio, sem hífen!)

Ex: “Vou-me arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me.” (no meio, sem hífen!)

82. (Cesgranrio / IBGE / 2016)

O pronome oblíquo está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Eles estão por toda parte, mas ninguém nota-os.
- b) Vivemos em uma sociedade que pouco se importa com essa questão.
- c) Encontraremos-los em muitas cidades.
- d) Nos sensibilizamos, porém nada fazemos.
- e) É preciso trabalhar para que resolva-se o problema.

Comentários:

- a) *Ninguém* é pronome indefinido, invariável; logo, atrai o pronome: “os nota”



- b) *Pouco* é advérbio e atrai o pronome. Questão correta.
- c) Não se admite ênclise com futuro. Essa é uma proibição básica.
- d) Não se admite iniciar oração com pronome oblíquo; é uma proibição básica.
- e) O “que” é pronome relativo e atrai o pronome para antes do verbo.

Gabarito letra B.

83. (FCC / TRE-AP / Técnico Judiciário / 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

- a) *lhe* pintar – *lhes* afligem – *o* demonstrar
- b) pintar-*lhe* – afligem-nos – demonstrar-*lhe*
- c) pintá-la – afligem-*lhes* – demonstrá-lo
- d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo
- e) pintar-*lhe* – os afligem – *lhe* demonstrar

Comentários:

A questão demanda a troca de um complemento do verbo por um pronome. Para resolvê-la imediatamente, bastava observar que todos os verbos são transitivos diretos e não aceitariam “-lhe” como complemento. Só restaria a letra D.

A *capela* é objeto direto de *pintar* e está no feminino; então trocaremos pelo pronome oblíquo “a”. Sabemos que o “R” final sai e entra um “L”> Pintá-la. Só nesse primeiro ponto já poderíamos eliminar a letra A, B e E, que trazem -lhe.

Os seres humanos é objeto direto de *afligir*, então trocaremos pelo pronome “os”. No entanto, o pronome relativo “que” atrai esse pronome: os afligem. Os outros verbos estão no infinitivo, então o pronome poderia estar em próclise ou ênclise.

Para confirmar, vamos à última: Demonstrar é transitivo direto, o pronome “lhe” só substitui objeto indireto, então não poderia ser o complemento desse verbo. Dessa forma, o gabarito é letra d.

84. (Fumarc / CBTU / 2016)

A posição do pronome oblíquo destacado é facultativa em: “[...] *ou que, paradoxalmente, se sente na obrigação de estudar escondido e jactar-se de não fazê-lo.*”

Comentários:

Com infinitivos, o pronome pode vir antes ou depois do verbo, mesmo havendo palavra atrativa: é uma faculdade.

Questão correta.



85. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Haveria prejuízo da correção gramatical do texto caso a partícula "se", no trecho "*Quando a gente se habitua a venerar os decretos da Providência*", fosse deslocada para imediatamente após a forma verbal "*habitua*", escrevendo-se *habitua-se*.

Comentários:

A conjunção subordinativa temporal "quando" é atrativa e, mesmo havendo palavras entre ela e o verbo, a atração se mantém. Portanto, não é possível a ênclise: o pronome não pode estar após o verbo. Questão correta.

86. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Julgue o item que se segue.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho "*não se pode admitir que seja executada*", a partícula "se" fosse empregada imediatamente após a forma verbal "*pode*" — escrevendo-se da seguinte forma: *pode-se*.

Comentários:

A palavra "não" é atrativa. O pronome deve ficar antes do verbo. A correção não seria mantida. Questão incorreta.

Seria possível também o pronome estar em "próclise" ao verbo principal (*pode se admitir*). Porém, não poderia estar com hífen, pois este indicaria ênclise com o verbo "*pode*", o que não pode ocorrer pela existência de palavra atrativa.

87. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

Com esse trabalho nós estamos garantindo seu acesso à justiça e aos direitos para que consigam se beneficiar de outras políticas públicas, explica a coordenadora do Departamento de Atividade Psicossocial.

Seria mantida a correção gramatical do período caso a partícula "se", em "*se beneficiar*", fosse deslocada para imediatamente após a forma verbal "*beneficiar*" — escrevendo-se *beneficiar-se*.

Comentários:

Gravem isso: para verbos no infinitivo, a posição do pronome é livre. Tanto faz antes ou depois. Questão correta.

88. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

Entretanto, esse é um cenário que se repete em diversas nações tidas como desenvolvidas e com maior tradição democrática, como é o caso da França

A correção e o sentido original do texto seriam mantidos caso se substituísse o trecho "*que se repete*" por *que repete-se*.

Comentários:

A próclise é obrigatória pela presença da palavra atrativa "que" (pronome relativo "que", invariável). Questão incorreta.



Interjeição

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa emoções e estados de espírito. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Ex: **Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!**

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

Ex: Psiu, venha aqui! (convite)

Ex: Psiu, faça silêncio!(ordem)

Ex: Puxa! Não passei. (lamentação)

Ex: Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (admiração)

Ex: Ufa! (alívio/cansaço)

As locuções interjetivas são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: Meu deus! Ora bolas!Valha-me Deus!

Entenda o seguinte: qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como interjeição. Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

89. (CESPE / Agente da PF / 2012) Adaptada

"Nas sociedades tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça – que alívio!"

De acordo com o texto, nas sociedades tradicionais, os cidadãos sentem-se aliviados sempre que um soberano decide infligir a pena de morte a um infrator porque se livram das ameaças de quem desrespeita a moral que rege o convívio social, como evidencia o emprego da interjeição "que alívio!" (l.3).

Comentários:

Essa questão era mais de compreensão do que de classe de palavras. Mas foi uma forma de cobrança da interjeição sim. Esclareço que as interjeições podem ser formadas por palavras (Cuidado!), sons (ah! Hum!) ou grupos de palavras (Minha nossa!). "Que alívio" é, sim, uma interjeição, porém o enunciado está errado. Veja a justificativa do próprio CESPE/UNB: "No texto, o alívio decorre do fato de a população se eximir da responsabilidade de fazer justiça, e não de ficar livre de ameaças". Questão incorreta.

90. (CESPE / TRE-BA / 2010)

Em "oxalá conluas a viagem", o vocábulo "oxalá" pode ser substituído por **tomara que**, mantendo-se, assim, o sentido do trecho em que se insere.

Comentários:



PORTUGUÊS – SEFAZ GO
AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

A interjeição “oxalá” expressa desejo, quer dizer “tomara que isso aconteça”. A própria expressão “tomara que” é uma interjeição também. Questão correta.

91. (CRF-RJ / Agente Administrativo / 2015)



Releia a seguinte passagem da tirinha: “*Nossa! Então ele também é pão-duro!*”

Agora, assinale a alternativa incorreta quanto às palavras nela encontradas.

- a) A palavra “também”, no contexto em que aparece, pertence a uma classe de palavras invariáveis.
- b) A palavra “ele”, no contexto em que aparece, pertence à classe dos pronomes pessoais.
- c) A palavra “nossa”, no contexto em que aparece, pertence à classe dos pronomes possessivos.
- d) A palavra “é”, no contexto em que aparece, pertence a uma classe de palavras variáveis.
- e) O composto “pão-duro”, no contexto em que aparece, pertence à classe dos adjetivos.

Comentários:

- a) A palavra “também”, no contexto em que aparece, pertence a uma classe de palavras invariáveis, a dos advérbios. Questão correta.
- b) A palavra “ele”, no contexto em que aparece, pertence à classe dos pronomes pessoais, retoma o substantivo “gatão” e exerce função de sujeito.
- c) A palavra “nossa”, no contexto em que aparece, pertence à classe das interjeições, pois tem função de transmitir exclamativamente uma sensação ou emoção. Questão incorreta.
- d) A palavra “é”, no contexto em que aparece, pertence a uma classe de palavras variáveis, o verbo, que se flexiona em número, pessoa, tempo, modo, etc...
- e) O composto “pão-duro”, no contexto em que aparece, pertence à classe dos adjetivos, pois se refere ao substantivo “gatão”, substituído pelo pronome “ele”.

Gabarito letra c.



Resumo

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:



Flexão dos substantivos compostos: a regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo (Couve-flor>>>Couves-flores)

Ex: Numeral + Substantivo (Quarta-feira>>> Quartas-feiras)

Ex: Adjetivo + Substantivo (baixo-relevo>>>baixos-relevos)

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só segundo varie. Veja: Públicos-alvo(s); pombos-correio(s); banhos-maria(s); salários-família(s).

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo (beija-flor>>> beija-flores)

Ex: Advérbio + Adjetivo (alto-falante>>>alto-falantes)

Ex: Interjeição + Substantivo (ave-maria>>>ave-marias)

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar>pescaria;
filmar>filmagem;
matar>matador;
militar>militância;
dissolver>dissolução;
corromper>corrupção.

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:



Cantar>canto**o**;
Almoçar>almo**ço**;
Causar>causa**sa**...

Note que **o artigo tem o poder de substantivar qualquer classe**: Ex: **O** fazer é melhor que **o** esperar. (verbo substantivado). Esse processo de formação de palavra é um caso de derivação imprópria.

Adjetivos:

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Adjetivo com Valor objetivo (relacional) x Adjetivo com Valor subjetivo (opinativo)

Valor objetivo, relacional: característica inerente, fato. Não pode ser retirado, graduado ou vir anteposto ao substantivo: Turista japonês; Sistema eletrônico; Justiça Civil.

Valor subjetivo, opinativo: juízo de valor, interpretativo. Pode ser graduado, retirado e deslocado: Turista velho; Sistema corrupto; Justiça lenta.

Locução adjetiva: expressão que equivale a um adjetivo.

Ex: A coluna tinha forma de ogiva x A coluna tinha forma ogival.

Ex: Comi chocolates da Suíça x Comi chocolates suíços.

Ex: Tenho hábitos de velho x Tenho hábitos senis

Subst + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido:

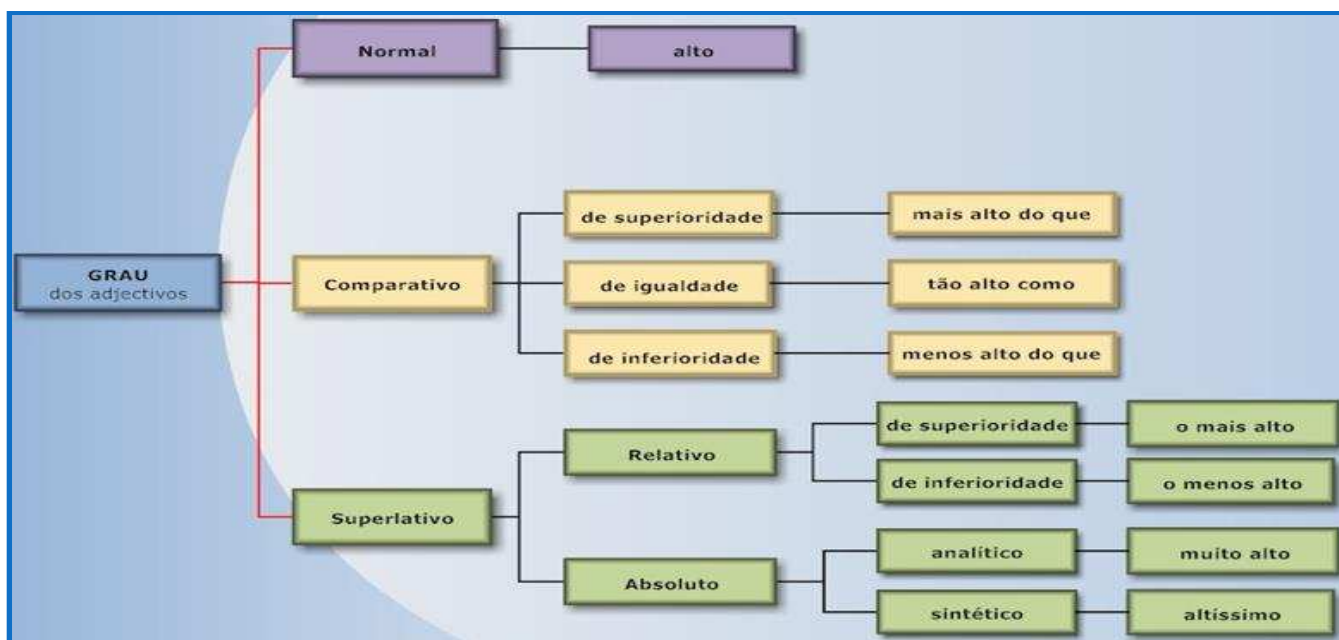
Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
Subst Adj Adj Subst

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
Subst Adj Adj Subst

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **Alemão nazista** x **nazista Alemão**
Subst Adj Subst Adj



Artigo

O artigo definido mostra que o substantivo é familiar, já conhecido ou mencionado:

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, **mais genérico**:

Não dou ouvidos **a o** político (com artigo definido: político específico, definido)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: qualquer político, políticos em geral)

Por esse motivo, quando o substantivo é utilizado com sentido genérico, não recebe artigo e não há crase.

A presença de um artigo antes de uma palavra indica que é um substantivo.

O artigo também é usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de "todo": "o (todo) homem é criativo", "o (todo) brasileiro é passivo"; "a (toda) mulher sofre com o machismo". Também pode ser usado como **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "no", "na", "dos", "das"...

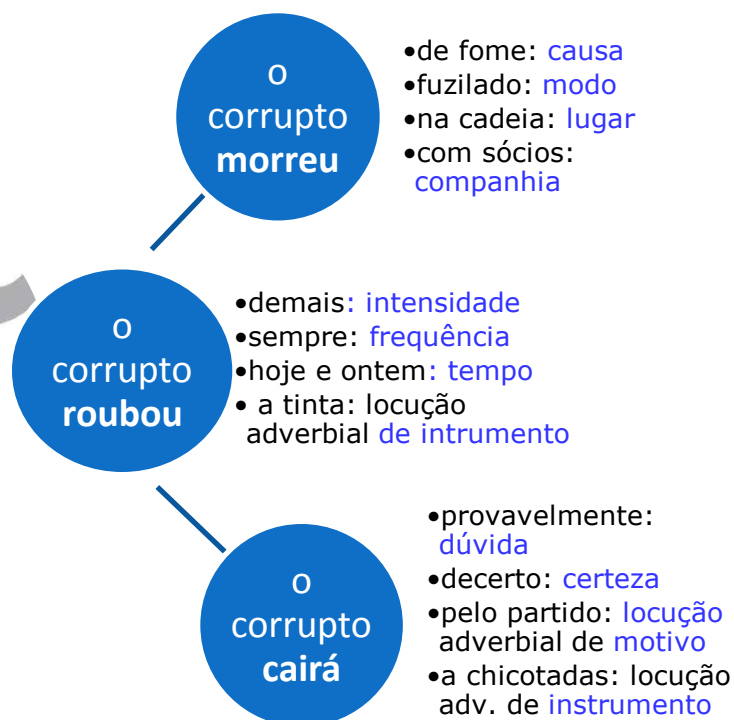
Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.



PORTUGUÊS – SEFAZ GO

AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS



Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das “expletivas” ou de “realce” não causa prejuízo sintático.

palavras denotativas	Retificação/Explicação:	<i>aliás, ou seja; isto é, ou melhor, digo, a saber</i>	O menino, isto é, o homem... Não deu, ou seja, perdi...
	Inclusão	<i>Até, inclusive, também</i>	Todos, podem, até você. Eles viajaram, sua mão inclusive.
	Exclusão	<i>Só, somente, exceto, menos, salvo</i>	Todos podem, menos o preguiçoso Só Carolina não viu
	Designação	<i>eis</i>	Eis o filho do homem Depois de nove meses, eis o resultado
	Expletivas/Realce	<i>é que(m); é porque; que</i>	Ele é que manda aqui. Sabe o que que é? É porque eu tenho vergonha...

Preposições:

“Essenciais” as preposições puras, que só funcionam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...** Gosto de ler/Confio em



você/Refiro-me a pessoas específicas.

"Acidentais" aquelas palavras que, na verdade, ***pertencem a outra classe***, mas que, "acidentalmente", fazem papel de preposição. Tenho que estudar (de)/ Jogo como goleiro (de).

Valor semântico das preposições: a dica é verificar o sentido do termo que vem depois da preposição.

- ✓ Ex: Escrevi **à** caneta. (instrumento)
- ✓ Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- ✓ Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- ✓ Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- ✓ Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- ✓ Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- ✓ Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)
- ✓ Ex: Estudo **para** passar em primeiro lugar. (finalidade)
- ✓ Ex: **Para** Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)
- ✓ Ex: Devolva-me o livro **do** aluno. (posse)
- ✓ Ex: Feri-me **com** a faca. (instrumento)
- ✓ Ex: Vivo **de** aluguéis e investimentos. (meio)
- ✓ Ex: Vivo só **com** a renda da aposentadoria. (meio)
- ✓ Ex: Estudo **com** gana. (modo)
- ✓ Ex: Sou **contra** o populismo. (oposição)
- ✓ Ex: O prazo **para** posse é de 30 dias (tempo)
- ✓ Ex: Não sou **de** Campinas. (origem)
- ✓ Ex: **Com** mais um minuto, resolveria aquele problema (tempo)
- ✓ Ex: Resolvi a questão **com** um macete. (instrumento)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)

-
- ✓ **Valor semântico das locuções prepositivas:**
 - ✓ Embaixo de > sob (lugar)
 - ✓ A fim de > para (finalidade)



- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Pronomes Pessoais

Retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles) > substituem sujeito: João é magro > Ele é magro.

Oblíquos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos:

o, a, os, as substituem somente **objetos diretos**. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

me, te, se, nos, vos podem ser objetos **diretos ou indiretos**, a depender da regência do verbo.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (disse **a ele**)

Ex: Informei-**o** de tudo. (informei **a pessoa** de tudo)

Ex: Você me agradou, mas não me convenceu. (agradou **a mim**)

Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há **alterações na grafia**:

Quando os verbos são terminados em **R, S, Z + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

- ✓ Não pude dissuadi-la (dissuadir + a)
- ✓ Felicitamo-las (felicitamos + as)
- ✓ Fi-lo porque o quis. (fiz + o)
- ✓ Vamos pô-lo de castigo (pôr+ele)

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **m, ão, aos, õe, ões + o, os, a, as**, teremos: **no, nos, na, nas**.

Ex: Animemo-**nos**/Mataram-**na**/Eles compram-**na** promoção.

Pronome oblíquo (O, A, Os, As) pode ser sujeito, quando tais pronomes estão dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir): *Não o vi sair/ Ela o fez desistir/ Mandei a ir embora.*

Ex: Mandei o menino sair > Ex: Mandei-**o** sair.

Objeto direto é: "o menino sair", que está numa forma de oração reduzida de



infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: “mandei que o menino saísse”.

Pronto, nesse caso, temos que este “o” é o **sujeito** do verbo “sair”. Se a oração fosse desenvolvida, “o menino” seria sujeito. Então, como o pronome o substitui, também tem a mesma função sintática.

Não o vi sair/ Ela o fez desistir/ Mandeí-a ir embora.

Detalhe, não podemos trocar o pronome “o” por **-lhe** ou **-ele**:

- ✓ Mandeí- o sair
- ✗ Mandeí-lhe sair
- ✗ Mandeí ele sair

Nesses casos, se o sujeito for o “pronome oblíquo” no plural, o infinitivo fica invariável:

- ✓ Mandeí- os sair
- ✗ Mandeí-os saírem

Porém, se o sujeito for o “substantivo” no plural, há duas concordâncias corretas.

- ✓ Mandeí os meninos sair/saírem

Colocação Pronominal

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

Regra fundamental: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções subordinativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico:

Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.) são atrativos mesmo sendo variáveis .

Proibições gerais:

- ❌ ¹*iniciar oração com pronome oblíquo átono ou*
- ❌ ²*inserir-lo após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.*

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções



inadequadas e **adequadas**:

- ✗ Me dá um cigarro?
- ✗ Darei-te um presente.
- ✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.
- ✓ Dá-me um cigarro.
- ✓ Dar-te-ei um presente.
- ✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

Colocação pronominal na locução verbal:

O verbo pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

- ✓ Ex: Eu o estou ajudando.
- ✓ Ex: Eu estou o ajudando.
- ✓ Ex: Eu estou-o ajudando.
- ✓ Ex: Eu estou ajudando-o.
- ✓ Ex: Eu não o estou ajudando.
- ✓ Ex: Eu não estou ajudando-o. (o pronome está distante, evita atração)
- ✓ Ex: Eu não estou o ajudando. (o pronome está próclítico a ajudando)
- ✗ Ex: Eu não estou-o ajudando. (Errado porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise mesmo havendo palavra atrativa obrigando próclise)

Pronomes indefinidos:

Indicam quantidade, de maneira vaga: **ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, certo, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, mais, que, quem, um.**

Ex: Recebi *mais* propostas e tantos elogios.

Ex: *Muita* gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Ex: O professor tem *pouco* dinheiro.

Ex: Vamos tentar *mais* dieta, *menos* doces.



Ex: *Nada* é por acaso, *tudo* estava escrito.

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Ex: Tenho bastante talento. (modifica substantivo, é pronome indefinido).
Ex: Já temos bastantes aliados (modifica substantivo, é pronome indefinido).

X

Ex: Já temos aliados bastantes (modifica substantivo, é adjetivo: “suficientes”).

X

Ex: Sou bastante talentoso (modifica adjetivo, é advérbio).

Ex: Estudei bastante (modifica verbo, é advérbio).

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos quando vêm antes do substantivo** e serão **adjetivos quando vierem depois do substantivo**.

Quero certo (**determinado**) modelo de carro x Quero o modelo certo de carro
(**adequado**).

Tenho bastante (**muito**) dinheiro X Tenho dinheiro bastante (**suficiente**)

Pronome possessivos:

São eles: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossas; teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s); seu(s), sua(s)**. (Obs: Dele(a)(s) não são pronomes possessivos)

- ✓ **Delimitam o substantivo.**
- ✓ **Concordam com o substantivo que vem depois dele e não concordam com o referente.**
- ✓ **O pronome possessivo vem junto ao substantivo, é acessório, tem função de adjunto adnominal.**

Valor possessivo do pronome oblíquo (*me, te, se, lhe, o, a, nos, vos*) : Apertou-lhe a mão (sua mão); beijou-me a testa (minha testa); penteou-lhes os cabelos (cabelos dela).

Pronomes demonstrativos:

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: **Este, Esse, Isto, Aquilo, O (e flexões)**



Tempo:

- ✓ este(s), esta(s), isto: indicam tempo presente:

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

- ✓ esse(s), essa(s), isso: indicam passado recente:

Ex: Esse domingo teve jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

- ✓ aquele(s), aquela(s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

- ✓ este(s), esta(s), isto: apontam para referente perto do falante:

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

- ✓ esse(s), essa(s), isso: apontam para perto do ouvinte:

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento?

- ✓ aquele(s), aquela(s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Nesses casos acima, como a referência é feita no espaço e no tempo, fora do texto, dizemos que esses pronomes estão sendo utilizados com função exofórica (fora) ou dêitica.

Texto:

- ✓ este(s), esta(s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):

Ex: **Esta** é sua nova senha: **95@173xy**; memorize-a.



Ex: Isto é o que importa: estudar e mudar de vida para sempre!

✓ esse(s), essa(s), isso: apontam para o que já foi mencionado:

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).

✓ aquele(s), aquela(s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto **este** aponta para o mais próximo:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que já foi mencionado, dizemos que tem função anafórica. Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: **Não gosto de estudar.** Apesar **disso**, estudei muito.

Ex: Eu só pensava **nisto**: **passar no concurso.**

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente **quando antecedem um pronome relativo**. Veja:

Ex: Quero **o** que está em promoção. (aquilo)

Ex: Comprei **as** camisas que você me pediu. (aquelas)

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (aquela)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (isso)

Pronomes relativos: *Que, O(a) qual(s), cuja, onde, aonde, quem.*

O pronome **“quem”** sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

Ex: Essa é a pessoa **de** quem falei.

O pronome **“cujo”** tem como principais características:

- ✓ Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo-o, cuja-a, cujo-os, cuja-as...**)



- ✓ Não pode ser substituído por outro pronome relativo.

Ex: Vi o filme cujo diretor ganhou o Oscar.

Ex: Vi o filme a cujas cenas você se referiu.

- ✓ **Tem função de adjunto adnominal em 99% dos casos**, porque indica posse.

Porém, **pode ser complemento nominal**, em estruturas em que se refira a substantivo abstrato: *Eu foco no PDF cuja leitura é fundamental.* (a leitura do PDF). O termo sublinhado se refere a *leitura*, que é substantivo abstrato derivado de ação. O livro é lido. Sentido passivo. Nesse raro caso, o cujo tem função de Complemento Nominal!

Regra: o pronome relativo **"onde"** só pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em".

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Veja que é errado usar o **onde** para outra referência que não seja lugar físico.

Em muitos casos, contudo, aparece com sentido de "lugar" figurado.

- ✗ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

- ✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.
-

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição **"a"**, com sentido de "em direção a".

Ex: Vou aonde eu quiser.

O pronome relativo arcaico **"donde"**, que equivale a **"de onde"**, é usado nos casos em que o verbo pede a preposição **"de"**, com sentido de "procedência".

Ex: Volto donde eu quiser quando eu quiser.

O pronome relativo **"como"**, é usado quando o antecedente for palavras como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito como você fala comigo.

Ex: Não aceito o jeito com que você fala comigo.

O pronome relativo **"quando"**, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.



O pronome relativo **"quanto"**, é usado nos casos em que o antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo quanto queria, exceto tempo para desfrutar.

Temos que ter atenção **à preposição que o verbo vai pedir**, lembre-se de que temos que enxergar sintaticamente o relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino a que me referi morreu. (referi-me "a" que= o menino=)

Ex: O escritor de cujos poemas gosto morreu. (gosto "de" cujos=poemas do escritor)

Ex: Esqueci o valor com quanto concordei (concordei "com" quanto=o valor).

Observe que se o verbo pedir preposição, **esta deve vir antes do pronome relativo!**

Funções sintáticas do Pronome Relativo "que":

Método: Veja a função sintática daquele termo retomado; se for, por exemplo, sujeito, então o "que" será sujeito"

- ✓ Sujeito: Estes são **os atletas** que **representarão** o nosso país.
- ✓ Objeto Direto: Comprei **o fone** que você **queria**.
- ✓ Objeto Indireto: Este é o **curso de que preciso**.
- ✓ Complemento Nominal: Estas são as medicações **de** que ele tem **necessidade**.
- ✓ Agente da Passiva: Este é o animal **por** que **fui atacado**.
- ✓ Adjunto Adverbial: O acidente ocorreu **no dia** em que eles chegaram. (adjunto adverbial de tempo).
- ✓ Predicativos do sujeito: Ela era **a esposa** que muitas gostariam de **ser**.

Pronome de tratamento: concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto. (E não ~~Vosso~~-ou ~~Vossa~~. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão. O verbo também não é "nomeareis")

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência

Usamos "Sua Excelência" para se referir a uma terceira pessoa e "Vossa Excelência" para nos referirmos diretamente à autoridade.



Lista das questões comentadas

1. (CESPE / TL / Agente de Polícia Legislativa / 2014)

*A atividade policial pode ser verificada em quase todas as organizações políticas que conhecemos, desde as **idades-estado** gregas até os Estados atuais. Entretanto, o seu sentido e a forma como é realizada têm variado ao longo do tempo. A ideia de polícia que temos hoje é produto de fatores estruturais e organizacionais que moldaram seu processo histórico de transformação.*

Considerando os sentidos e aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item a seguir.

A substituição de “idades-estado” por “idades-estados” não prejudicaria a correção gramatical do texto.

2. (CESPE / SEDF / 2017)

*Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.*

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

3. (CESPE / TJ / TRE-ES / 2011)

***Convocada** por D. Pedro em junho de 1822, a constituinte só seria **instalada** um ano mais tarde, no dia 3 de maio de 1823, mas acabaria **dissolvida** seis meses depois, em 12 de novembro.*

Com base nas estruturas linguísticas e semânticas do texto acima, julgue o item.

No primeiro parágrafo do texto, as formas nominais “Convocada”, “instalada” e “dissolvida” têm como substantivos correlatos, respectivamente, convocação, instalação e dissolução.

4. (CESPE / SEDF / 2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

10 Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
Bárbara

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.



5. (CESPE / SEDF / 2017)

Eu seria o último dos mortais a duvidar que os bons escritores foram abençoados com uma dose inata de fluência mais sintaxe e memória para as palavras. Ninguém nasceu com competência para redigir.

A palavra “último” foi empregada com valor de substantivo.

6. (FGV / MPE / Técnico / 2016)

Segundo o gramático Celso Cunha, os adjetivos em língua portuguesa expressam qualificações, características, estados e relações; o adjetivo abaixo que expressa relação é:

- a) fácil entendimento;
- b) linguagem objetiva;
- c) profissionais qualificados;
- d) prática clínica;
- e) informação transparente.

7. (FGV / Analista Portuário / CODEBA / 2016)

A frase a seguir em que o adjetivo sublinhado permanece com o mesmo significado independentemente de estar anteposto ou posposto ao substantivo é:

- a) Cuidado com todas as atividades que requeiram roupas novas.
- b) O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?
- c) Um bom lugar para começar é de onde você está.
- d) A humanidade está adquirindo toda tecnologia certa pelas razões erradas.
- e) Um cozinheiro famoso possui sempre uma velha panela de estimação.

8. (CESPE / Anvisa / 2016)

Para falar de saúde, precisamos aprender o idioma da saúde. Não é fácil. A própria palavra “saúde”, que usamos sobretudo para alguém que espirra, soa prosaica, convencional, babaca até. “É o mais tolo vocábulo em nosso idioma”, disse, com desprezo, o iconoclasta Oscar Wilde.

No que se refere às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

Caso se alterasse a ordem dos termos em “o iconoclasta Oscar Wilde” (l.4) para o Oscar Wilde iconoclasta, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de “Oscar Wilde” e de “iconoclasta” permaneceriam inalteradas.

9. (VUNESP / Oficial Promotoria / MPE-SP / 2016)

No trecho – **Bombeiros mineiros** deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por **substantivo + adjetivo**, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:



- a) Entrou silenciosamente, com um **espanto indisfarçável**.
- b) Estiveram presentes à festa meus **estimados padrinhos**.
- c) Trata-se de um lutador **bastante forte** e preparado.
- d) A **imprudente atitude** do advogado trouxe-me danos.
- e) **Alguma pessoa** teve acesso aos documentos da reunião?

10. (FGV / OF. CHANCELARIA / MRE / 2016)

Os adjetivos mostram diferentes valores em nossa língua; o valor indicado inadequadamente é:

- a) rochas distantes/localização;
- b) pés sobre-humanos/qualidade;
- c) grandes naus/característica;
- d) pés redondos/forma;
- e) pés barrentos/matéria.

11. (FGV / DPE-MT / Assistente Administrativo / 2015)

Horóscopo do signo de Virgem, do dia 01 de fevereiro de 2015.

"Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos."

Observe os pares a seguir:

- 1. *interesses semelhantes*
- 2. *parcerias corretas*
- 3. *atenção redobrada*
- 4. *bom período*
- 5. *equipamentos eletrônicos*

Assinale a afirmativa inadequada.

- a) O adjetivo **corretas** representa a opinião do enunciador, indicando qualidades.
- b) O adjetivo **eletrônicos** não pode aparecer antes do substantivo por ele determinado.
- c) O adjetivo **eletrônicos** não pode ser empregado em grau superlativo.
- d) O adjetivo **semelhantes** altera seu significado, antes ou depois do substantivo.
- e) O adjetivo **redobrada** se refere a outro adjetivo.



12. (FGV / COMPESA / 2016)

Em todas as frases a seguir, as locuções adjetivas sublinhadas foram substituídas por adjetivos.

Assinale a frase em que a substituição foi inadequada.

- a) "Nunca ninguém conseguirá ir ao fundo de um riso de criança". / infantil.
- b) "Um bebê é a opinião de Deus de que a vida deveria continuar". / divina.
- c) "Os avarentos são como as bestas de carga: carregam o ouro e se alimentam de aveia". / carregadas
- d) "Os paranoicos têm inimigos de verdade". / verdadeiros.
- e) "Estar com raiva é se vingar das falhas dos outros em nós mesmos". / alheias.

13. (CESPE / Telebrás / 2015) Adaptada

... "se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL"...

A substituição de "autônoma" por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

14. (CESPE / TRE-RS / 2015) Adaptada

"A necessidade de convocação de grande número de eleitores para atuar como escrutinadores também traz grande malefício."

Os termos "de convocação" e "de grande número de eleitores" desempenham a mesma função sintática.

15. (FGV / DPE-RO / Analista / 2015)

O termo sublinhado que funciona como adjetivo do termo anterior é:

- a) construção da ponte;
- b) invasão do terreno;
- c) análise dos documentos;
- d) clima da região;
- e) observação dos astros.

16. (FUNDATEC / Procurador / PGE-RS / 2015)

[...] Chocados pela **súbita** renúncia de Jânio em 1961, mas impossibilitados de impedir a posse de Jango, [grupos radicais] caíram num desespero que lembrava seu mal-estar após a eleição de Juscelino em 1955. Estavam, no entanto, melhor organizados e mais decididos.

[...] Entre seus líderes militares estavam o marechal Odílio Denys e o almirante Sílvio Heck, ex-ministros de Jânio. O principal chefe **civil** era Júlio de Mesquita Filho, proprietário do **influyente** jornal O Estado de S. Paulo.

[...] Nenhum desses grupos de esquerda era francamente revolucionário por volta de fins de 1962; mas todos tinham **sérias** dúvidas quanto à possibilidade



de satisfazer seus desejos de mudanças radicais dentro da estrutura constitucional existente.

[...] A despeito do crescimento da opinião extremista, em princípios de 1963 a maioria dos brasileiros ainda se encontrava no centro. Pró-democráticos, preferiam uma economia mista que utilizasse o capital estrangeiro sob **cuidadoso** controle nacional.

Assinale a alternativa que contém um adjetivo cuja eliminação NÃO é possível no texto, pois alteraria as relações entre referentes designados pelos substantivos do trecho correspondente.

- a) súbita b) civil c) influente d) sérias e) cuidadoso

17. (CESPE / STJ / 2012)

A um coronel que se queixava da vida de quartel, um jornalista disse:

— E o senhor não sabe como é chato militar na imprensa.

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do trecho acima, julgue o item a seguir. Na construção do sentido do texto, destaca-se a ambiguidade do vocábulo “militar”, que, no contexto em que aparece, pode ser classificado ora como substantivo, ora como verbo.

18. (FGV / CODEMIG / Advogado Societário / 2015)

"A maior ameaça à democracia, à justiça socioeconômica e ao crescimento econômico neste país é que predomina a ideia de controle monopolista de algumas empresas sobre a economia". (Nelson Mandela)

Assinale o comentário adequado aos componentes da citação de Nelson Mandela sobre democracia:

- a) o vocábulo “maior” equivale à forma superlativa do adjetivo “grande”;
b) o acento grave em “à democracia” tem seu emprego justificado por razão diferente do termo “à justiça socioeconômica”;
c) no termo “neste país”, a forma do demonstrativo “este” é justificada pela referência ao tempo presente;
d) a expressão “é que” tem valor expletivo, ou seja, pode ser retirada do texto sem prejuízo da forma ou do sentido;
e) o conector “sobre” está mal empregado, devendo ser substituído por “sob”.

19. (Comvest / UFAM / 2016)

Assinale a alternativa na qual consta frase que tem um adjetivo expresso no grau superlativo absoluto sintético:

- a) Não visitar as cidades barrocas de Minas tornou a minha viagem paupérrima
b) Devido à falta de leitura, a redação dos alunos que prestam vestibular é muito fraca
c) O inverno deste ano foi mais rigoroso do que o do ano passado
d) Eduardo é o aluno mais inteligente da classe



e) Ganhei uma camisa amarelo-limão, cor da qual não gosto muito.

20. (CESPE / SEDF / 2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

10 Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

21. (Comperve / Guarda Legislativo / 2016)

Primeiramente, porque tem um portfólio de produtos extremamente amplo, que deve ser integrado a diversas tecnologias de diferentes marcas e aspectos.

A palavra extremamente

- a) reduz o sentido do substantivo “portfólio”.
- b) modifica o sentido do substantivo “produtos”.
- c) acentua o sentido do adjetivo “amplo”.
- d) completa o sentido da forma verbal “tem”.

22. (FCC / TRT-MG / Analista Judiciário / 2015)

A guerra continua, está aí, espalhada pelo mundo, camuflada por diferentes nomenclaturas, inconfundível, salvo em breves hiatos sem hostilidades, porém com intensos ressentimentos.

Justifica-se o emprego do advérbio **aí**, na frase, do seguinte modo:

- a) a palavra delimita o lugar da guerra, aquele em que o interlocutor se encontra.
- b) a palavra remete ao lugar a que se fez referência anteriormente: ao espaço dos Aliados
- c) a palavra tem o sentido de “nesse ponto”, como em “É aí que está o X da questão”.
- d) a palavra compõe expressão que tem o sentido de “apresenta-se por lugares incertos, de modo disseminado”.
- e) a palavra tem seu sentido associado ao da palavra inconfundível, para expressarem, juntas, a ideia de “contorno único”.



23. (CESPE / Diplomata / 2015) Adaptada

Distingo, no português histórico, dois períodos principais: o português antigo, que se escreveu até os primeiros anos do século XVI, e o português moderno. Robustecida e enriquecida de expressões novas, a linguagem usada nas crônicas desse segundo período, que relatam os descobrimentos em África e Ásia e os feitos das armas lusitanas no Oriente, culmina no apuro e no gosto do português moderno d’Os Lusíadas (1572). É o século da Renascença literária, e tudo quanto ao depois se escreve é a continuação da linguagem desse período. E como não ficou estacionário o português moderno, denominou-se quinhentista, seiscentista, setecentista a linguagem própria a cada era. Reservo a denominação de português hodierno para as mudanças características do falar atual criadas ou fixadas recentemente, ou recebidas do século XIX, ou que por ventura remontam ao século XVIII.

Em textos contemporâneos, a expressão “por ventura” tem como variante o vocábulo porventura, cujo sentido equivale a talvez.

24. (Vunesp / UNIFESP / Téc. Segurança do Trabalho / 2016)

Observe as passagens:

- ... e **agora** quer começar uma carreira médica.;
- ... ele tem 80 anos. **Isto mesmo**, 80.;
- **Talvez** a expectativa de vida não permita.

As expressões destacadas expressam, respectivamente, sentido de

- a) lugar, modo e causa.
- b) tempo, afirmação e dúvida.
- c) afirmação, afirmação e dúvida.
- d) tempo, modo e afirmação.
- e) modo, dúvida e intensidade.

25. (CESPE / Polícia Federal / 2014)

1 Embora não tivessem ficado claras as fontes geradoras
de quebras da paz urbana, o fenômeno social marcado pelos
movimentos populares que tomaram as ruas das grandes
4 cidades brasileiras, em 2013, parecia tendente a se agravar.

As vítimas das agressões pessoais viram desprotegidas
a paz e a segurança, direitos sagrados da cidadania. Todos
7 foram prejudicados.

Pôde-se constatar que, em outras partes do mundo,
fenômenos sociais semelhantes também ocorreram. Lá como
10 cá, diferentes tipos de ação atingiram todo o grupo social,
gerando vítimas e danos materiais. Nem sempre a intervenção
das forças do Estado foi suficiente para evitar prejuízos.

13 Do ponto de vista global, notou-se que a quebra da
ordem foi provocada em situações diversas e ora tornou mais
graves as distorções do direito, ora espalhou a insegurança
16 coletivamente. Em qualquer das hipóteses, a população dos
vários locais atingidos viu-se envolvida em perdas crescentes.

Internet: <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Os termos “Lá” (l.9) e “cá” (l.10) são utilizados como recursos para expressar



circunstância de lugar, o primeiro referindo-se a “outras partes do mundo” (l.8) e o segundo, ao Brasil.

26. (IFBC / EBSEH / 2017)

*Que é que você já leu de mim?” “Quase tudo, **só** falta A cidade sitiada e A legião estrangeira.”*

Na fala “Quase tudo, **só** falta A cidade sitiada e A legião estrangeira”, o vocábulo em destaque denota um sentido de:

- a) retificação. b) explicação. c) exclusão. d) adição. e) anulação.

27. (FCC / SEDU-ES / 2016)

Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:

I. Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

II. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

III. – E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

IV. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

- a) I, II e IV.
b) II e IV.
c) II e III.
d) I e III.
e) I, III e IV.

28. (CESPE/ ANCINE / ESPECIALISTA / 2013)

A supressão da expressão “É (...) que”, no trecho “É no auge da emoção no palco que o espectador de teatro recorre aos binóculos”, não prejudicaria o sentido original do texto, podendo o segmento ser corretamente reescrito da seguinte forma: No auge da emoção no palco, o espectador de teatro recorre aos binóculos.

29. (CESPE / CEEE-RS / ADMINISTRADOR / 2005)

Na frase “São as pessoas raivosas que mudam o mundo”, as palavras “São” e “que” podem ser ambas retiradas sem que ocorra erro gramatical ou qualquer prejuízo para a argumentação do texto.

30. (Ministério Público-SC / Promotor de Justiça / 2016)

Em “Essa também é a primeira vez” há ideia de inclusão.



31. (CESPE / Auditor / TCE-RN / 2015)

Os primeiros vestígios de atividade contábil foram encontrados na Mesopotâmia, por volta de 4.000 a.C. Inicialmente, eram utilizadas fichas de barro para representar a circulação de bens, logo substituídas por tábuas gravadas com a escrita cuneiforme. Portanto, os registros contábeis não só antecederam o aparecimento da escrita como subsidiaram seu surgimento e sua evolução. Embora a fiscalização de contas conste de registros mais antigos, prática já exercida por escribas egípcios durante o reinado do faraó Menés I, foi na Grécia que se configurou o primeiro esboço de um tribunal de contas, formado por dez tesoureiros, guardiões da administração pública. Contudo, somente em Roma, a contabilidade atingiu sua mais alta expressão com a sistematização de mecanismos de controle que, por gozarem de estatuto jurídico preeminente, influenciaram todo o Ocidente e as civilizações modernas.

Cristina Brito. Uma breve história do controle. Salvador: P55 edições, 2015. p. 15. Internet: <www.tce.ba.gov.br> (com adaptações).

Considerando as estruturas linguísticas e os sentidos do texto Uma breve história do controle, julgue o próximo item.

Os advérbios "Inicialmente" (L.3) e "logo" (L.4) atuam como sequenciadores textuais cuja função é organizar a sequência temporal relativa ao registro das atividades contábeis na Mesopotâmia.

32. (KLC / Enfermeiro / 2016)

I - "Dos clientes da Planet Hospital, 40% são casais homossexuais que querem ter filhos biológicos."

II - "Os outros são casais heterossexuais, geralmente com mais de 40 anos."

Assinale o que for correto sobre o emprego dos numerais nessas expressões.

- a) Em I e II, os numerais são escritos em romano, classificados como ordinais.
- b) Em I e II, os numerais são escritos em árabe, classificados como ordinais.
- c) Em I e II, os numerais são escritos em romano, classificados como fracionários.
- d) Em I e II, os numerais são escritos em árabe, classificados como multiplicativos.
- e) Em I e II, os numerais são escritos em árabe, classificados como cardinais.



33. (IOBV / Procurador Municipal / 2016)

Quanto à classificação dos numerais, os que indicam o aumento proporcional de quantidade, podendo ter valor de adjetivo ou substantivo são os numerais:

- a) Multiplicativos. b) Ordinais. c) Cardinais. d) Fracionários.

34. (FGV / AL-BA / Redação e Revisão Legislativa / 2014)

Assinale a opção em que o vocábulo a está classificado erradamente.

- a) A contar com ele, todos estaríamos perdidos. / conjunção condicional
b) Eu não conheço a que está de roupa clara. / pronome demonstrativo
c) Na opção a o erro de concordância é visível. / numeral ordinal
d) Esse é o leite classe a. / adjetivo
e) Não sei a que se refere o texto. / preposição

35. (FGV / Funarte / 2014)

Há, no texto da crônica, um conjunto de elementos que expressam quantidade. A alternativa em que o termo sublinhado NÃO tem esse valor é:

- a) "Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo";
b) "Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelharam";
c) "Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós";
d) "encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra";
e) "Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico".

36. (FGV / Técnico Legislativo / 2012) Adaptada

Assinale a palavra que, no texto, exerça papel adjetivo.

- a) dois..."para citar apenas dois pecadilhos..."
b) promovido..."como defensor do ambiente por ter promovido..."
c) bem..."os super-mercados acabam se dando bem."
d) pagos..."que terão de ser pagos pelos consumidores."
e) estorvo..."as sacolas são um estorvo."

37. (CESPE / AUDITOR / TCE-ES / 2012) Adaptada

Julgue o item subsequente. O emprego do plural em "2,4 bilhões" e do singular em "1,2 bilhão" deve-se à presença dos numerais "2,4" e "1,2", respectivamente.

38. (CESPE / SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.



O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo "Portugal" torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo "contemporâneo".

39. (FCC / Analista Judiciário / TRF 1ª REGIÃO / 2011)

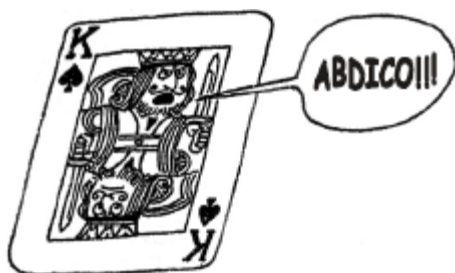
Atenção: As composições a seguir estão entre as "anotações" de Carlos Drummond de Andrade. Considera-as para responder à questão.

Rei

*O rei nunca está nu no banho;
cobre-se de adjetivos.*

*

*Ao tornar-se carta de baralho, e não o baralho inteiro,
o rei propicia o advento da República.*



Contribuem para que as "anotações" de Carlos Drummond enunciem observação de valor geral o emprego

- a) do presente do indicativo e dos artigos "o" e "a".
- b) dos artigos "o" e "a" e do plural, em *adjetivos*.
- c) do plural, em *adjetivos*, e do mesmo título para duas distintas composições.
- d) do mesmo título para duas distintas composições e da formulação breve – duas pequenas linhas em cada composição.
- e) da formulação breve – duas pequenas linhas em cada composição – e do plural, em *adjetivos*.

40. (FGV / Auditor / ISS Cuiabá / 2016)

Assinale a opção que indica a frase em que a preposição de tem sua presença na frase por uma exigência de um termo anterior.

- (A) "minha memória traz os tempos de estudo".
- (B) "meus anos de Ensino Médio foram, sim, muito significativos".
- (C) "tenho plena consciência de que um ensino inovador pode surgir".
- (D) "uma roda de conversa na escola".
- (E) "nos permite entrar em contato de forma sistemática".

41. (CESPE / SEDF / 2017)

*Quanta inútil retórica se tem desperdiçado **para** provar que todos os nossos males ficariam resolvidos...*

A preposição "para" introduz, no período em que ocorre, uma ideia de



finalidade..

42. (CESPE / DIPLOMATA / 2015)

A omissão da preposição "a" em "*tomando por base a nós mesmos*" e em "*A conclusão a que devemos chegar*" prejudicaria a correção gramatical desses dois trechos.

43. (CESPE / Telebrás / 2015) Adaptada

O sinal indicativo de crase em "*proteção às redes*" justifica-se pela contração da preposição a, exigida pelo substantivo "*proteção*", com o artigo definido feminino *as*, que determina o vocábulo "*redes*".

44. (CESPE / TEFC / Apoio Técnico e Administrativo / 2007)

Num país territorialmente gigante, em que a censura restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet tende a se tornar a ferramenta de maior integração nacional ao aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos variados, mas que têm apenas um tipo de escrita.

A respeito das estruturas e das ideias do texto acima, e considerando a atual fase de modernização econômica da China, que busca acompanhar a evolução tecnológica mundial em marcha, julgue os itens seguintes.

O vocábulo inicial do texto, "Num", corresponde, no padrão culto da língua, à contração entre *Nem* e *um*.

45. (ESAF / CGU / Auditoria e Fiscalização / 2012)

Assinale o conectivo que provoca erro gramatical e/ou incoerência textual ao preencher a lacuna do fragmento abaixo:

A dívida pública mobiliária tem algumas características específicas. No que diz respeito à participação dos indexadores da dívida, continua crescendo a participação dos títulos atrelados à Selic (64,6% do total), _____ sua alta rentabilidade, segurança e liquidez; enquanto os títulos prefixados mantêm uma posição em torno de 35,5%. Quanto ao prazo, os títulos emitidos pelo BCB e pelo Tesouro Nacional têm prazo médio de 40,19 meses.

- a) devido à
- b) ademais de
- c) em face de
- d) em função de
- e) haja vista

46. (FGV / Prefeitura de Paulínia / Engenheiro / 2016)

"O falar é perigoso para as nossas ilusões."

Sobre os componentes do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- a) O termo "o falar" é um exemplo de palavra substantivada.
- b) No adjetivo "perigoso", o sufixo -oso forma adjetivos a partir de substantivos.



- c) A preposição “para” mostra valor de finalidade.
- d) O pronome possessivo “nossas” tem valor universal.
- e) O adjetivo “perigoso” expressa uma opinião do enunciador. -

47. (Cespe / FUB / Cargos de Nível Médio / 2011)

Em “*importar dos Estados Unidos da América*”, a preposição de, contida em “*dos*”, expressa ideia de procedência.

48. (CESPE / TJ-ES / Analista Judiciário / 2011)

A substituição da locução “*a fim de*” (...*agachar-se sob o túmulo a fim de escapar dos golpes...*) por **para** manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

49. (FGV / Auditor / ISS-Cuiabá / 2016)

“*É disso que trata a educação: formar indivíduos engajados uns com os outros, socialmente e que saibam conviver. Está **aí** também a grande diferença da educação familiar, quando convivemos apenas com nossos pares*”.

Nesse segmento do texto, o termo **aí**

- (A) tem como referente o momento de engajamento social.
- (B) refere-se a um lugar, mais especificamente, o espaço escolar.
- (C) liga-se a um termo anterior, representativo de uma ação.
- (D) indica simultaneamente tempo e lugar como realidades indistintas.
- (E) possui valor estilístico, sendo semanticamente expletivo.

50. (CESPE / SEDF / 2017)

Caso o vocábulo “*certo*”, em “*um certo conteúdo*”, fosse deslocado para imediatamente após “*conteúdo*”, seriam alterados o sentido e as relações sintáticas entre os termos da oração em que o trecho ocorre.

51. (IBFC / EBSEH / Advogado / 2017)

Em “*Há algum tempo venho afinando **certa** mania.*”, nota-se que o termo destacado pertence à seguinte classe gramatical:

- a) substantivo. b) adjetivo. c) pronome. d) advérbio. e) interjeição.

52. (CONSULPLAN / PREFEITURA DE CASCAVEL-PR / 2016)

De acordo com a classe de palavras, assinale a relação INCORRETA.

- a) “Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar **tudo** a sua volta.” – Pronome.
- b) “Observa-se, **também**, que muitas jovens abrem mão do preservativo por medo de serem abandonadas ou maltratadas por seus parceiros.” – Advérbio.
- c) “Existem **algumas** características comportamentais, socioeconômicas e



biológicas que fazem com que os jovens sejam um grupo propenso à infecção pelo HIV.” – Conjunção.

d) “Outro fator **importante** a ser levado em consideração é o grande apelo erótico emitido pelos meios de comunicação, frequentemente direcionado ao adolescente.” – Adjetivo.

e) “A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta **por** transformações físicas, psicológicas e sociais.” – Preposição. –

53. (Procurador Jurídico / Mongaguá / 2016)

O uso de “*bastante*” está incorreto em:

- a) Ficamos bastante distante da igreja.
- b) Estamos bastante felizes com a decisão de Carla.
- c) Existem bastantes carros no estacionamento.
- d) Possuíamos planos bastantes para continuar no trabalho.
- e) O juiz apresentou provas bastante para condenar o réu.

54. (IFBC / MGS / Técnico Contábil / 2016)

Texto II

NÓ RIO DE JANEIRO...



A classe gramatical da palavra “meio”, presente na tira acima é:

- a) numeral b) adjetivo c) substantivo d) advérbio

55. (CESPE / CPRM / 2013) Adaptada

“Apesar de certa retenção em 2012, o valor da maioria dos metais tende a continuar em alta.”

Com relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

Feitas as necessárias alterações na grafia das palavras, o deslocamento do vocábulo “certa” para logo após o substantivo a que se refere manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.



56. (CESGRANRIO / IBGE / SUPERVISOR / 2016) Adaptada

Em "A barriga dos pobres já não ronca. Seu vazio não tem o conforto da proximidade da próxima comida.", o pronome em destaque apresenta como referente a palavra

- a) fome b) Deus c) nós d) refeições e) barriga

57. (CESPE / Técnico Bancário / CEF / 2014) Adaptada

A moeda, como hoje é conhecida, é o resultado de uma longa evolução. No início, não havia moeda, praticava-se o escambo. Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que as outras. Aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor.

Em "servindo para avaliar-lhes o valor", o pronome "lhes", que retoma "outros produtos", equivale, em sentido, ao pronome seu.

58. (CESPE / Antaq / 2014) Adaptada

Um dos principais desafios para o Brasil é conhecer a amazônia. Sua vocação eminentemente hídrica impõe, ao longo dos séculos, a necessidade de deslocamento de seus habitantes através dos rios.

Em relação ao texto acima, julgue o item a seguir: o pronome "Sua" refere-se ao antecedente "Amazônia".

59. (FGV / CODEBA / 2016)

"Algumas das sessões de inquérito são transmitidas por canais de televisão e acompanhadas por milhares de brasileiros interessados no resultado das investigações conduzidas por seus representantes legislativos".

Sobre os componentes desse segmento do texto, assinale a afirmativa inadequada.

- a) "transmitidas", "acompanhadas" e "conduzidas" são palavras formalmente idênticas.
b) "milhares de brasileiros" equivale semanticamente a "brasileiros aos milhares".
c) "no resultado das investigações" funciona como complemento do adjetivo "interessados".
d) O possessivo "seus" tem por referente "brasileiros".
e) A forma "sessões" está incorreta, devendo ser substituída por "seções".

60. (Cesgranrio / UNIRIO / Pedagogo / 2016)

Em "No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente **deste** verão que inaugura o século e o milênio.", o pronome destacado

- a) torna ambíguo o termo referido.



- b) marca a temporalidade do enunciado.
- c) afasta o leitor da narração.
- d) descentraliza o foco narrativo.
- e) introduz um caráter irônico ao texto.

61. (FEPESE / Prefeitura de Florianópolis / 2016)

Analise a frase abaixo:

"O homem e a mulher estavam sorrindo.

_____ *porque foi promovido;*

_____ *por ter recebido um aumento.*

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase.

- a) Este • esta
- b) Este • essa
- c) Esse • essa
- d) Aquele • essa
- e) Aquele • esta

62. (CESPE / MPE-SC / 2016)

*"A Família Schürmann, de navegadores brasileiros, chegou ao ponto mais distante da Expedição Oriente, a cidade de Xangai, na China. Depois de 30 anos de longas navegações, **essa** é a primeira vez que os Schürmann aportam em solo chinês. A negociação para ter a autorização do país começou há mais de três anos, quando a expedição estava em fase de planejamento. **Essa** também é a primeira vez que um veleiro brasileiro recebe autorização para aportar em solo chinês, de acordo com as autoridades do país."*

Na linguagem formal não se pode empregar **este/esse** indistintamente. O pronome **esse**, por exemplo, informa o tempo não muito distante do momento da fala/escrita ou é empregado ao se fazer referência a algo anteriormente mencionado. Assim, ele está bem colocado, nas duas vezes em que aparece no texto.

63. (Fumarc / CBTU / 2016)

Em *"O êxito em nossa educação passa por uma evolução semelhante à que aconteceu nos desportos – da emoção para a razão."*, **à** é:

- a) artigo definido.
- b) pronome demonstrativo.
- c) pronome indefinido.



d) preposição.

64. (IFSUL-MG / Assistente de Administração / 2016)

*O psiquiatra norte-americano Ivan Goldberg publicou um artigo satírico em seu site pessoal no qual **ele** descrevia um problema recém-descoberto e batizado como IAD (sigla para Internet Addiction Disorder, ou Desordem do Vício em Internet).*

*Hoje em dia temos milhares de casos em todo o planeta, incluindo no Brasil, onde ainda é bastante difícil encontrar tratamento especializado para quem sofre **desse** mal.*

As expressões destacadas dos trechos “no qual **ele** descrevia um problema” e “para quem sofre **desse** mal” pertencem a uma categoria de palavras da língua que têm por função:

- a) Indicar a retomada de informações introduzidas previamente em outras passagens do texto.
- b) Sinalizar as relações (temporais, causais, adversativas, por exemplo) existentes entre blocos de informações.
- c) Apresentar um cenário em cujo interior informações subsequentes devem ser interpretadas.
- d) Sintetizar as novas informações constantes no parágrafo seguinte.

65. (CESPE / TJ-DF / 2015)

Ouro em FIOS

- 1 A natureza é capaz de produzir materiais preciosos,
2 como o ouro e o cobre — condutor de ENERGIA ELÉTRICA.
3 O ouro já é escasso. A energia elétrica caminha para
4 isso. Enquanto cientistas e governos buscam novas fontes de
5 energia sustentáveis, faça sua parte aqui no TJDF:
6 — Desligue as luzes nos ambientes onde é possível
7 usar a iluminação natural.
8 — Feche as janelas ao ligar o ar-condicionado.
9 — Sempre desligue os aparelhos elétricos ao sair do
10 ambiente.
11 — Utilize o computador no modo espera.
12 Fique ligado! Evite desperdícios.
- 13 Energia elétrica.
14 A natureza cobra o preço do desperdício.

Tendo como referência os aspectos gramaticais do texto, julgue o próximo item. O pronome “isso” (l.4) retoma a ideia expressa no primeiro período do parágrafo, ou seja, refere-se ao fato de o ouro ser escasso.

66. (Vunesp / TJM-SP / Escrevente Judiciário / 2017)

Um termo que expressa sentido de “posse” está destacado em:

- a) Mas, por incontáveis gerações, eles não **se** destacaram...
- b) ... da miríade de outros organismos com **os quais** partilhavam...



- c) .. você poderia muito bem observar **certas** características...
- d) ... idosos cansados **que** só queriam ficar em paz...
- e) ... eles eram animais insignificantes, **cujo** impacto sobre o ambiente...

67. (FCC / TRT 3ª REGIÃO / ANALISTA / 2015)

É adequado o seguinte comentário:

Em "*A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje*", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "*que*", em seu lugar, originaria.

68. (FCC / TRT 14ª Região / 2016)

"Isto pode despertar a atenção de outras pessoas que tenham documentos em casa e se disponham a trazer para a Academia, que é a guardiã desse tipo de acervo, que é muito difícil de ser guardado em casa, pois o tempo destrói e aqui temos a melhor técnica de conservação de documentos", disse Cavalcanti.

O termo sublinhado faz referência a

- a) pessoas. b) acervo. c) Academia. d) tempo. e) casa.

69. (CESPE / Prefeitura de SP / 2016) Adaptada

Assinale a opção correta a respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do último período do primeiro parágrafo do texto II: "*Os lixões deverão dar lugar a aterros sanitários, que, se não representam uma solução perfeita, ao menos são locais mais adequados para o depósito dos rejeitos, uma vez que evitam problemas como os citados anteriormente*"

O pronome "que", em "que (...) ao menos são locais mais adequados", refere-se a "aterros sanitários"

70. (FCC / TCE-CE / Técnico / 2015)

Empregam-se corretamente as expressões destacadas em:

- a) O crime racial constitui uma maneira de penalizar aqueles **de que** se deixam levar por atitudes que rejeitam um outro **a quem** se é diferente.
- b) As ações movidas por preconceito, **aonde** se observa um juízo prévio de um indivíduo **de que** não se conhece muito bem, devem ser repreendidas.
- c) A propagação de preconceitos, fenômeno **pelo qual** todos podemos ser responsáveis, deve ser abrandada por penalizações rigorosas, **às quais** os infratores estejam sujeitos.
- d) O preconceito é uma maneira **com que** os grupos sociais encontraram para excluir aqueles que são considerados estranhos e **de quem** não se confia.
- e) As leis são um meio **ao qual** o preconceito pode ser contido, mas não extinto, pois ele estará presente mesmo nas culturas **às quais** o punem com rigor.

71. (FCC / TRT 14ª REGIÃO / Oficial de Justiça / 2016)

Está plenamente adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados



em:

Mesmo àqueles meninos estudiosos não falta tempo para os joguinhos eletrônicos com cujos se entretêm.

72. (FCC / TRT 14ª REGIÃO / Oficial de Justiça / 2016)

Está plenamente adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados em: *As narrativas clássicas, a cuja mágica oralidade sentimo-nos presos, competem com os meios da informática.*

73. (FCC / Auditor Fiscal / ISS-Teresina / 2016)

A frase que está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua, é:

Era seu intuito articular ações de erradicação da mendigância, para o quê contava com a idoneidade dos colaboradores e sobretudo, com a discrição que elas deveriam merecer.

74. (CESPE / DPU / 2016)

O vocábulo "que", em "incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe", funciona como pronome relativo e retoma o termo antecedente.

75. (CESPE / TJ-DF / 2015) Adaptada

Acerca dos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item seguinte.

"os juízes que se deparam com o tema dos conflitos familiares e da violência doméstica assistem a cenas de violência extrema...", o "que" é um elemento expletivo, empregado apenas para dar realce a "Os juízes".

76. (Ministério Público / Rio Grande do Sul / 2016)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas dos enunciados abaixo.

1. Vossa Senhoria _____ apresentar imediatamente o relatório referente à viagem.

2. Prezado Senador, é com alegria que recebemos a informação de que Vossa Senhoria já está _____ da cirurgia.

3. Prezado Senador, informamos a Vossa Senhoria que o Senhor Ministro não poderá _____ esta semana.

- a) deve – recuperado – recebê-lo
- b) deveis – recuperada – receber-vos
- c) deveis – recuperado – receber-vos
- d) deve – recuperada – recebê-lo
- e) deve – recuperado – receber-vos

77. (CESPE / Técnico / TRE-MS / 2013)

Considerando a concordância dos pronomes de tratamento, uma comunicação dirigida ao presidente do Senado Federal deverá ser redigida da seguinte maneira: Vossa Excelência será informado da tramitação do projeto em pauta.



78. (CESPE / AnaTA / MDIC / 2014)

Levando em consideração as normas constantes do Manual de Redação da Presidência da República, julgue o seguinte item. Em "*Vossa Excelência deve estar satisfeita com os resultados das negociações*", o adjetivo estará corretamente empregado se dirigido a ministro de Estado do sexo masculino, pois o termo "*satisfeita*" deve concordar com a locução pronominal de tratamento "*Vossa Excelência*".

79. (CESPE / SEDF / 2017) Adaptada

É evidente que a interlocução comunicativa permite o entendimento, proporciona o intercâmbio de ideias e nos faz refletir e argumentar com mair propriedade em defesa de nossos direitos como cidadãos...

De acordo com as estruturas linguísticas do texto, julgue o item: o pronome "nos" exerce a função de complemento da forma verbal "refletir"

80. (FGV / Analista / Câmara Municipal Caruaru / 2015)

Em relação ao emprego tradicional dos pronomes pessoais, assinale a opção que indica a frase que está totalmente correta.

- a) Essas roupas estão aí para mim levar para casa.
- b) Entre mim e minha namorada não há problemas.
- c) Observei eles da janela de meu quarto.
- d) Todos saíram com nós depois de meia hora.
- e) Ao mar, foi-lhe jogado o corpo do marinheiro.

81. (FCC / SEFAZ-PE / Auditor Fiscal do Tesouro / 2014)

A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente foi realizada de modo **INCORRETO** em:

- a) pôs em evidência o fator comum = pô-lo em evidência
- b) eliminou imediatamente a variante = eliminou-na imediatamente
- c) arremedar a marcha desgovernada de um tabético = arremedá-la
- d) trocou por outras as botinas escarrapachadas = trocou-as por outras
- e) ela destruía a unidade física do tipo = ela a destruía

82. (Cesgranrio / IBGE / 2016)

O pronome oblíquo está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Eles estão por toda parte, mas ninguém nota-os.
- b) Vivemos em uma sociedade que pouco se importa com essa questão.
- c) Encontraremos-los em muitas cidades.
- d) Nos sensibilizamos, porém nada fazemos.
- e) É preciso trabalhar para que resolva-se o problema.



83. (FCC / TRE-AP / Técnico Judiciário / 2015)

Michelangelo resistiu a pintar a capela...

...que afligem os seres humanos...

O jovem Michelangelo penou para demonstrar o valor de seu gênio...

Fazendo-se as alterações necessárias, os elementos sublinhados acima foram corretamente substituídos por um pronome, respectivamente, em:

- a) lhe pintar – lhes afligem – o demonstrar
- b) pintar-lhe – afligem-nos – demonstrar-lhe
- c) pintá-la – afligem-lhes – demonstrá-lo
- d) pintá-la – os afligem – demonstrá-lo
- e) pintar-lhe – os afligem – lhe demonstrar

84. (Fumarc / CBTU / 2016)

A posição do pronome oblíquo destacado é facultativa em: "[...] *ou que, paradoxalmente, se sente na obrigação de estudar escondido e jactar-se de não fazê-lo.*"

85. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Haveria prejuízo da correção gramatical do texto caso a partícula "se", no trecho "*Quando a gente se habitua a venerar os decretos da Providência*", fosse deslocada para imediatamente após a forma verbal "*habitua*", escrevendo-se *habitua-se*.

86. (CESPE / TCE-PA / 2016)

Julgue o item que se segue.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho "*não se pode admitir que seja executada*", a partícula "se" fosse empregada imediatamente após a forma verbal "*pode*" — escrevendo-se da seguinte forma: *pode-se*.

87. (CESPE / DPU / 2016) Adaptada

Com esse trabalho nós estamos garantindo seu acesso à justiça e aos direitos para que consigam se beneficiar de outras políticas públicas", explica a coordenadora do Departamento de Atividade Psicossocial.

Seria mantida a correção gramatical do período caso a partícula "se", em "*se beneficiar*", fosse deslocada para imediatamente após a forma verbal "*beneficiar*" — escrevendo-se *beneficiar-se*.

88. (CESPE / TRE-PI / 2016) Adaptada

Entretanto, esse é um cenário que se repete em diversas nações tidas como desenvolvidas e com maior tradição democrática, como é o caso da França

A correção e o sentido original do texto seriam mantidos caso se substituísse o trecho "*que se repete*" por *que repete-se*.



89. (CESPE / Agente da PF / 2012) Adaptada

"Nas sociedades tradicionais, em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça – que alívio!"

De acordo com o texto, nas sociedades tradicionais, os cidadãos sentem-se aliviados sempre que um soberano decide infligir a pena de morte a um infrator porque se livram das ameaças de quem desrespeita a moral que rege o convívio social, como evidencia o emprego da interjeição "que alívio!" (l.3).

90. (CESPE / TRE-BA / 2010)

Em "oxalá concluas a viagem", o vocábulo "oxalá" pode ser substituído por **tomara que**, mantendo-se, assim, o sentido do trecho em que se insere.

91. (CRF-RJ / Agente Administrativo / 2015)



Releia a seguinte passagem da tirinha: "*Nossa! Então ele também é pão-duro!*"

Agora, assinale a alternativa incorreta quanto às palavras nela encontradas.

- a) A palavra "também", no contexto em que aparece, pertence a uma classe de palavras invariáveis.
- b) A palavra "ele", no contexto em que aparece, pertence à classe dos pronomes pessoais.
- c) A palavra "nossa", no contexto em que aparece, pertence à classe dos pronomes possessivos.
- d) A palavra "é", no contexto em que aparece, pertence a uma classe de palavras variáveis.
- e) O composto "pão-duro", no contexto em que aparece, pertence à classe dos adjetivos.



PORTUGUÊS – SEFAZ GO
AULA 00 – FELIPE LUCCAS ROSAS

Gabaritos

1.	CORRETA
2.	CORRETA
3.	INCORRETA
4.	CORRETA
5.	CORRETA
6.	LETRA D
7.	LETRA C
8.	INCORRETA
9.	LETRA A
10.	LETRA E
11.	LETRA E
12.	LETRA C
13.	INCORRETA
14.	CORRETA
15.	LETRA D
16.	LETRA B
17.	CORRETA
18.	LETRA A
19.	LETRA A
20.	INCORRETA
21.	LETRA C
22.	LETRA D
23.	CORRETA

24.	LETRA B
25.	CORRETA
26.	LETRA C
27.	LETRA D
28.	CORRETA
29.	INCORRETA
30.	CORRETA
31.	CORRETA
32.	LETRA E
33.	LETRA A
34.	LETRA A
35.	LETRA C
36.	LETRA A
37.	CORRETA
38.	CORRETA
39.	LETRA A
40.	LETRA C
41.	CORRETA
42.	CORRETA
43.	CORRETA
44.	INCORRETA
45.	LETRA B
46.	LETRA C

47.	CORRETA
48.	CORRETA
49.	LETRA C
50.	INCORRETA
51.	LETRA C
52.	LETRA C
53.	LETRA E
54.	LETRA D
55.	INCORRETA
56.	LETRA E
57.	CORRETA
58.	CORRETA
59.	LETRA E
60.	LETRA B
61.	LETRA E
62.	CORRETA
63.	LETRA B
64.	LETRA A
65.	INCORRETA
66.	LETRA E
67.	CORRETA
68.	LETRA B
69.	CORRETA

70.	LETRA C
71.	INCORRETA
72.	CORRETA
73.	INCORRETA
74.	CORRETA
75.	INCORRETA
76.	LETRA A
77.	CORRETA
78.	INCORRETA
79.	INCORRETA
80.	LETRA B
81.	LETRA B
82.	LETRA B
83.	LETRA D
84.	CORRETA
85.	CORRETA
86.	INCORRETA
87.	CORRETA
88.	INCORRETA
89.	INCORRETA
90.	CORRETA
91.	LETRA C

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.